SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Janeiro de 2018

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Janeiro de 2018

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 9
Data: 03/01/2018
Centimetragem: 9 cm

Expectativa pelo Fundoleite

A cadeia do leite irá receber atenção especial do cooperativismo em 2018. O presidente do Sistema Ocergs/Sescoop/RS, Vergilio Perius, vê com expectativa a discussão do projeto de lei que redefine os parâmetros do Fundoleite. O texto, em tramitação na Assembleia Legislativa, destina 70% dos recursos para a assistência técnica. "Qualquer investimento forte em assistência técnica aumenta a produtividade em 10%", confia Perius. O dirigente ressalta que uma das tendências para 2018 é o crescimento no número de agroindústrias.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Agronegócios, 13
Data: 03/01/2018
Centimetragem: 50 cm

Anvisa proíbe venda de queijos da Friolack

Interdição em produtos de laticínio de Chapada ocorreu por contaminação de bactéria que atinge o sistema nervoso

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a distribuição e a comercialização de três lotes de queijos da marca gaúcha Friolack. Os lotes estavam contaminados pela bactéria Listeria monocytogenes, capaz de provocar listeriose e infecções no sistema nervoso central, entre outros problemas.

O lote 290 do Queijo Prato Lanche Fatiado e Interfolhado, com data de fabricação em 11 de novembro de 2017 e validade até 9 de fevereiro de 2018; o lote 303 do Queijo Mussarela Fatiado, fabricado em 30 de outubro de 2017 e validade até 28 de janeiro de 2018; e o lote 312 do Queijo Coalho, com fabricação em 6 de novembro de 2017 e validade até 4 de fevereiro de 2018, tiveram a comercialização proibida pela agência. Todos eles são da marca Friolack.

A Friolack, que tem sede em Chapada, já havia anunciado que iria recolher os lotes irregulares. De qualquer forma, a empresa precisa remover o estoque existente no mercado por determinação da agência reguladora do setor. Esta medida está na Resolução RE nº 3.414, publicada no Diário Oficial da União.

Em nota, a empresa Laticínio Friolack informou que "não há registros no SAC ou em qualquer outro órgão com reclamações dos produtos queijo prato lanche fatiado e interfolhado - lote 290, queijo mussarela fatiado - lote 303 e queijo coalho - lote 312. Para garantir e certificar a qualidade de nosso produto, imediatamente realizamos análises microbiológicas em laboratório próprio, de amostras do schelf life e efetuamos o envio de amostras destes lotes para laboratório credenciado junto ao Ministério da Agricultura". Conforme o comunicado, "o laudo realizado por instituto/laboratório com referência nacional não apresentou nenhuma irregularidade". Ainda

REPRODUÇÃO/JC

segundo a nota, a companhia enfatiza acreditar "se tratar de um equívoco que será esclarecido. A empresa está adotando todas as medidas necessárias para a rápida elucidação do fato, diga-se de passagem, eventual e sem precedentes. Antes mesmo da publicação da Resolução RE nº 3.414 pela Anvisa, já se deram os recolhimentos voluntários dos referidos lotes questionados". A empresa colocou à disposição o SAC (sac@friolack.com.br) ou telefone (54)4052-9228.

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 14
Data: 04/01/2018
Centimetragem: 16 cm

META É DOBRAR QUEIJARIAS INSPECIONADAS

O Ano-Novo é de resoluções para o grupo de trabalho que assessora produtores de queijo artesanal serrano. O objetivo é dobrar o número de queijarias inspecionadas – hoje, são 10.

– É meta não muito ousada, considerando que são cerca de 2 mil famílias na produção – diz Danilo Cavalcanti Gomes, coordenador da câmara setorial do leite da Secretaria Estadual da Agricultura.

DIOGO SALLABERRY, 8.0, 16/05/2017

O grupo de trabalho é formado por fiscais municipais, extensionistas da Emater, pesquisadores da UFRGS e técnicos da secretaria, com apoio da Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra.

Lei estadual definiu parâmetros da produção do queijo artesanal serrano. Também foi solicitado, em setembro, denominação de origem à região produtora no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 11
Data: 05/01/2018
Centimetragem: 4 cm

DÁLIA E LANGUIRU

Serviços vão gerar parceria

A Dália Alimentos e a Languiru devem assinar, nos próximos dias, contrato de prestação de serviço entre as cooperativas. A parceria buscará reduzir custos e aumentar a competitividade nos três segmentos de atuação de ambas: leite, suínos e aves.

Veículo: Zero Hora
Página: 3, Campo e Lavoura,
Data: 6 e 7/01
Centimetragem: 45 cm

Estímulo ao queijo serrano

EMATER, DIVULGAÇÃO

Grupo de trabalho ligado à produção, pesquisa, capacitação e inspeção de queijo serrano trabalha para qualificar fábricas artesanais. Isso porque apenas 10 atuam sob inspeção municipal no Rio Grande do Sul.

O objetivo para 2018 é duplicar este número, estimular a formalização dos empreendimentos e credenciar os produtores para que possam comercializar fora de seus municípios de origem e até do Estado. O grupo é formado por fiscais municipais, extensionistas da Emater/RS, pesquisadores da UFRGS e técnicos da Secretaria da Agricultura, e conta com apoio da Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra (AMUCSER) e prefeituras associadas.

A equipe de trabalho vem se dedicando ao aprimoramento dos serviços de inspeção da região, seja com o queijo artesanal serrano ou outros produtos de origem animal. Para o queijo, já existe um plano de ação em vigor, que consiste, entre outras etapas, na realização dos testes de brucelose e tuberculose do rebanho das propriedades produtoras, bem como a implementação de procedimentos de autocontroles nos estabelecimentos queijeiros. O queijo artesanal serrano é produzido na região dos Campos de Cima da Serra e na Serra de Santa Catarina.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 15
Data: 07/01/2018
Centimetragem: 11 cm

SINDILAT

Apoio à busca de mercados

Incentivar as indústrias de laticínios a abrir novos mercados no exterior, defender os interesses dos associados junto aos governos e dar continuidade aos projetos que tiveram êxito no último mandato (como os fóruns itinerantes do leite e o Pub do Queijo) são algumas das metas da diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), reeleita para gestão de 2018/2020, que toma posse para o período hoje, em Porto Alegre.

O presidente Alexandre Guerra, que também é diretor Administrativo e Financeiro da Cooperativa Santa Clara, diz que a diretoria quer deixar como legado a criação de diferenciais competitivos para que os associados e, consequentemente, os produtores, possam ter seus negócios viáveis.

Veículo: Zero Hora
Página: 7, Campo e Lavoura,
Data: 6 e 7/01
Centimetragem: 13 cm

País produziu 35 bilhões de litros de leite

O volume de leite produzido no Brasil em 2017 deve ficar em 35 bilhões de litros, repetindo o bom desempenho de 2014. Após a retração nos preços ao longo do ano passado, o desafio para o setor neste ano será racionalizar custos, da produção ao varejo, avalia Alberto Figueiredo, membro da diretoria técnica da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). De acordo com a zootecnista Juliana Pila, analista da Scot Consultoria, o bom cenário para o mercado, no primeiro semestre de 2017, deu lugar às incertezas e à queda dos preços na segunda metade do ano, o que deve impactar no resultado de 2018.

Veículo: Zero Hora
Página: 4, leitor
Data: 11/01/2018
Centimetragem: 16 cm

ENTRE LEITORES

PRODUTOS LÁCTEOS GAÚCHOS

Lamentável o comentário de Paulo Chedid (*ZH, 9/1*). Ao afirmar "não compro e não aconselho ninguém a comprar nenhum produto lácteo produzido no RS", está no seu livre-arbítrio (mesmo se baseado na fé tupiniquim de que é melhor o que vem de fora). Erra, no entanto, ao escrever sobre o que desconhece, uma vez que a Operação Leite Compensado identificou fraude em pequeno volume de leite e em poucas indústrias, já banidas do setor. O queijo serrano é tradicional dos Campos de Cima da Serra, com padrão definido em lei e fabricação que vem sendo qualificada por entidades como a Emater/RS-Ascar. Estranha-se um servidor público falar em ética e colocar em dúvida o trabalho de colegas responsáveis pela inspeção dos lácteos.

JAIME EDUARDO RIES
Zootecnista e assistente técnico da Emater/RS em bovinocultura de Leite

Veículo: Revista Balde Branco
Página: 16
Data: 11/01/2018

LEITE: NO SUL, SINAIS DE RECUPERAÇÃO DOS PREÇOS

O mercado sinaliza uma lenta recuperação nos preços depois de seis meses de preços em queda decorrentes da redução generalizada de consumo de leite e derivados. Esta situação foi dimensionada no mês de novembro pelo Conseleite-SC. De acordo com projeção do órgão, o leite entregue em novembro a ser pago em dezembro pelos laticínios terá um aumento de 5,2% nos valores de referência, o que equivale a 5 centavos a mais por litro e R$ 1,0046 para o litro do leite padrão.

O consumo interno melhorou um pouco e as maciças importações do Uruguai foram suspensas. Esses fatores repercutiram na recuperação de preços, analisa o vice-presidente do Conseleite-SC, Adelar Maximiliano Zimmer. "Os preços experimentarão uma lenta marcha de recuperação, mas, somente a retomada do consumo em grande escala irá recompor a rentabilidade da cadeia produtiva de lácteos", diz, explicando que o consumo baixo é reflexo da queda de renda do brasileiro.

"Estou convicto de que os preços de remuneração dos produtores não cairão nos próximos meses, mas a recuperação das perdas deverá demorar", destaca. Santa Catarina é hoje o quarto estado produtor nacional, com 2,9 bilhões de litros/ano. O oeste catarinense responde por 75% da produção. Os 80 mil produtores de leite geram 8,3 milhões de litros/dia, mas a capacidade industrial está estruturada para processar até 10 milhões de litros de leite/dia.

Já no Rio Grande do Sul, o preço do leite voltou a subir. Segundo dados apresentados pelo Conseleite gaúcho, o valor de referência estimado para novembro é de R$ 0,8653, valor 4,36% acima do consolidado de outubro, que fechou em R$ 0,8292. A valorização foi puxada pelo aumento do leite UHT, que atingiu 8,15% no mês. Também tiveram aumento expressivo o queijo prato (7,76%) e a mussarela (5,91%).

O valor nominal médio acumulado no ano (11 meses) indica queda de 6,72% se comparado com 2016. Considerando valores reais (levando-se em conta a inflação medida pelo IPCA), a redução no período chega a 9,61%. "A tendência para 2018 é de preços melhores do que os praticados neste ano", projeta o professor da UPF-Universidade Passo Fundo, Eduardo Finamore.

Diz também que o movimento de alta em novembro já era esperado pelo setor produtivo devido às limitações de importação ao leite uruguaio e à redução da captação no campo. Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, é importante considerar que a situação do setor é crítica, com saldo acumulado de perdas no ano tanto ao produtor quanto à indústria. "Nas últimas semanas, o mercado se demonstrou mais cauteloso como reflexo da retomada das aquisições do país vizinho, o que sinaliza para estabilidade nos próximos meses", conta.

Observa ainda que o Rio Grande do Sul não manda no mercado brasileiro. "A gente tem que dançar a música do mercado. Estamos sofrendo por um mix de fatores que inclui a importação de leite, a queda de consumo devido à crise e diversas outras questões", salienta Guerra. Além disso, diz que a projeção do PIB para 2018 é positiva, o que deverá recuperar o poder de consumo das famílias. Segundo ele, é importante reforçar a questão da competitividade da produção, a partir da redução de custos.

QUEDA NOS PREÇOS DO LEITE UHT - Os preços do leite long life caíram na primeira quinzena de novembro no atacado. Segundo levantamento da Scot Consultoria, o recuo foi de 0,9% em relação ao fechamento de outubro, quando o produto teve uma ligeira alta. O produto ficou cotado, em média, em R$ 2,16 por litro no mês passado.

Segundo Rafael Ribeiro, analista de mercado da consultoria, as vendas ruins na ponta final da cadeia e a pressão baixa do lado do varejo fizeram as cotações voltar a recuar no atacado em novembro. "A expectativa é de mercado mais frouxo neste final de ano, com a demanda patinando, especialmente para os leites fluidos. Com isto, o cenário deve ser de estabilidade à queda para o leite longa vida", prevê.

Menciona que a dificuldade de aumento dos preços do produto na indústria é uma barreira para reajustes positivos de preços ao produtor de leite em curto e médio prazo. A aposta para reverter o quadro está em uma melhor demanda para produtos como creme de leite, leite condensado, manteiga, entre outros, considerando as festas de final de ano.

Para o pagamento realizado em novembro (produção de outubro), 48% dos laticínios pesquisados pela consultoria acreditavam em manutenção dos preços do leite, enquanto outra proporção, quase igual, de 45%, falava em queda. "Para dezembro, o tom do mercado é de estabilidade à ligeira alta no preço do leite ao produtor", arrisca Ribeiro, observando que o viés baixista deverá se manter em curto prazo, com a produção crescente em importantes regiões produtoras, somada à demanda patinando na ponta final da cadeia.

CUSTOS DE PRODUÇÃO SOBEM - Pela primeira vez desde janeiro, os custos de produção da pecuária leiteira não fecharam em queda no mês de outubro. O Custo Operacional Efetivo (COE), que considera os gastos correntes da propriedade, registrou variação de 0,01% em relação ao mês anterior. Ainda que a variação seja pequena, mostra a inversão da tendência de desvalorização, que acontecia desde fevereiro.

"Com o aumento das cotações dos componentes do concentrado, principalmente do milho, a perspectiva é de que, nos próximos meses, os custos de produção deverão registrar novas altas. Certo é que a relação de troca em São Paulo piorou em outubro", informa o pesquisador do Cepea, Maximilian Rizzardo.

Segundo ele, para comprar uma tonelada do concentrado 22% PB, o produtor paulista teve que vender 623,9 litros de leite, alta de 6,1% frente a setembro (588 litros/t). A relação de troca do sal mineral 130 g de fósforo também se elevou em 6,73%, chegando a 74,5 litros/saca de 25 kg, contra os 69,8 litros/saca registrados em setembro.

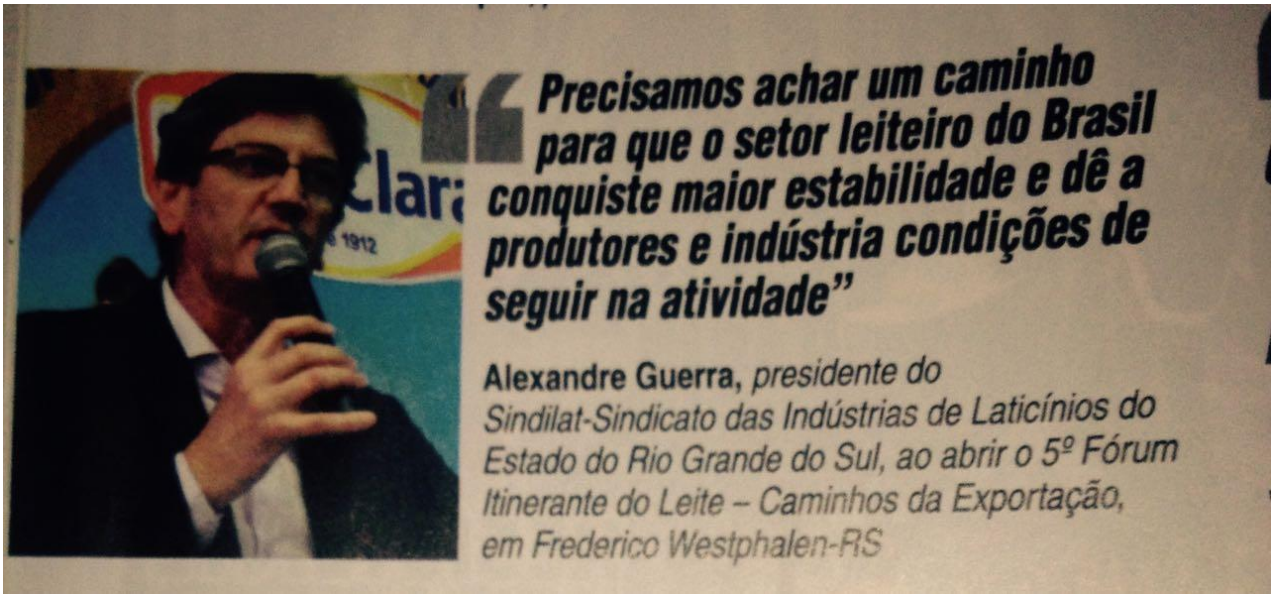
A tendência foi confirmada pelo *Boletim Intelactus*, edi-

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R$/LITRO

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Brasil
Outubro/17	1,178	1,045	1,047	1,033	1,071	1,038	1,021	0,943	1,042	1,041	1,025	1,005	1,169	1,216	1,256	1,174	0,973	1,060
Novembro/17	1,139	1,030	1,024	1,031	1,070	1,024	0,981	0,940	1,037	1,039	0,997	0,978	1,155	1,216	1,252	1,169	0,998	1,041
Variação	-3,29%	-1,47%	-2,14%	-0,17%	-0,05%	-1,39%	-3,93%	-0,35%	-0,48%	-0,24%	-2,72%	-2,70%	-1,16%	0%	-0,31%	-0,43%	2,57%	-1,63%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Veículo: Revista Balde Branco
Página: 10
Data: 11/01/2018



Veículo: Jornal do Comércio
Página: 11, Economia
Data: 12/01/2018
Centimetragem: 50cm

Produto integrante da cesta básica receberá alíquota menor

Tributação do leite UHT será de 7%, diz Secretaria da Fazenda

Presente na lista de produtos que integram a cesta básica de alimentos, o leite longa vida (caixinha) terá tributação de 7% para o ICMS, ao invés da alíquota de 18% inicialmente prevista para vigorar a partir de janeiro deste ano. A alíquota é incidente sobre a saída do produto da indústria para o varejo em operações dentro do Estado.

Medida já definida anteriormente pelo governo estadual, a redução do imposto foi confirmada pelo secretário em exercício da Fazenda, Luiz Antônio Bins, após reunião, nesta quinta-feira, com a direção do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat). Os itens da cesta básica recebem tratamento tributário diferenciado. "Isso acaba impactando menos ao consumidor", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que participou da reunião.

Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS), que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no Rio Grande do Sul. Desta forma, os 7% incidirão apenas sobre a margem de lucro do varejo.

O Sindilat defende a tributação sobre o leite UHT como mecanismo de preservação da competitividade da indústria e dos produtores. Por este motivo, no ano passado, houve a aprovação de projeto de lei estabelecendo a alíquota de 18%, que agora ficará restrita aos 7% da cesta básica. A Receita Estadual vai orientar os contribuintes de como proceder nos casos em que houve a emissão de notas fiscais nestes 10 dias.

Segundo Palharini, as empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e o comunicado para supermercados ou atacadistas. O consultor tributário Vinícius Barth Segala, que assessorou juridicamente o Sindilat e também participou da reunião, explica que o crédito presumido, que antes era de 15%, também acompanha a redução, ficando em 5,83% sobre a saída do leite UHT da indústria para o varejo dentro do Estado.

Em relação aos estoques dos supermercados em 31 de dezembro de 2017, quando o produto era isento de tributação, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ainda não tem uma definição sobre o crédito presumido.

Veículo: Zero Hora
Página: 4, Leitor
Data: 12/01/2017
Centimetragem: 16 cm

ENTRE LEITORES

LATICÍNIOS DO RS

Sobre comentário do leitor Paulo R. Chedid (*ZH, 9/1*), que, sem qualquer conhecimento, pois ele mesmo afirma "não sei e acredito que ninguém saiba o que é um queijo dito serrano", faz comentários absurdos a respeito do produto e, não obstante, esculacha com todos os lácteos produzidos em nosso Estado, produtos esses inspecionados e fiscalizados pelo poder público nas esferas municipal, estadual ou federal. Esse desprezo pela produção local é típico de um pensamento retrógrado de quem acredita que tudo o que é importado é melhor. Se esquece de que esses produtos vêm carregados de outras qualidades para além da questão sanitária (essa atendida pela legislação) quais sejam cultura, vida, cidadania e inclusão social.

SAIONARA ARAUJO WAGNER
Médica veterinária, doutora e professora da UFRGS – Porto Alegre

Veículo: Zero Hora
Página: 16, Campo Aberto
Data: 12/01/2017
Centimetragem: 13 cm

NO RADAR

SERÁ DE 7%
o ICMS cobrado na saída do leite UHT produzido no Estado. Isso porque o item faz parte da cesta básica, esclareceu ontem a Secretaria da Fazenda ao Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat).
Até o ano passado, o produto era isento do imposto.
A projeção inicial era de que a tributação seria de 18%.

Veículo: Zero Hora
Página: 14, Campo Aberto
Data: 16/01/2018
Centimetragem: 18cm

LANGUIRU DIVIDIDA

Segunda maior cooperativa de produção do Estado, com faturamento na casa do bilhão, a cooperativa Languiru vive um impasse interno. Presidente e vice acabaram ficando em lados opostos após assembleia geral extraordinária, realizada na semana passada, em que o conselho fiscal foi destituído.

Dirceu Bayer, o presidente, diz que foi convocada a assembleia em razão de o conselho fiscal ter "transgredido as normas da cooperativa e extrapolado suas funções" – o caso foi parar até na Câmara de Vereadores de Teutônia, onde está a sede da Languiru.

O conselho fiscal chegou a entrar na Justiça, solicitando uma auditoria externa. O presidente alega que já existe auditoria feita pela PwC.

Renato Kreimeier, o vice, avalia que destituir o conselho fiscal "é muito complicado". E afirma defender uma "gestão transparente, voltada ao associado". Na assembleia, chegou a afirmar que renunciaria se o grupo fosse destituído.

Veículo: Zero Hora
Página: 4 e 5, Campo e Lavoura
Data: 20 e 21/01/2018
Centimetragem: 108cm

FELIX ZUCCO

145 de 164

campo e lavoura

ZERO HORA SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE JANEIRO DE 2018 nº 1.760
campo@zerohora.com.br | Editores: Joana Colussi (interina) | (51) 3218-4714
Gisele Loeblein | (51) 3218-4709

Exportação de gado vivo bate recorde no Estado, gerando polêmica no mercado de carne
Página 6

João Benicio e Flávia Zwirtes, de Estrela, pretendem migrar totalmente para a pecuária de corte em dois anos

TAMBOS PARA TRÁS

Frustradas com o preço pago pelo leite, famílias abandonam a produção e investem em novas atividades. Movimento ganhou força no Estado, fazendo o número de produtores diminuir 22,6% em três anos.
Página central

PECUÁRIA

Depois da crise no leite, novos caminhos

Desanimados com a produção leiteira nos últimos anos, produtores partiram para outras atividades no Rio Grande do Sul

LEONARDO VIECELI
leonardo.vieceli@zerohora.com.br
Estrela

Das 15 vacas que os Facioni mantinham em sua propriedade rural em Estrela, no Vale do Taquari, restou apenas uma. Descontentes com o aumento no custo de produção e a redução no lucro, Loreci, 55 anos, o marido, Nelso, 62 anos, abandonaram a venda de leite no primeiro semestre do ano passado. Com o fim da atividade, o casal passou a concentrar esforços no cultivo de morangos. Em quatro estufas, os aposentados produzem, em média, 150 quilos produzem, em média, 150 quilos da fruta por semana. As encomendas – parte delas feita via WhatsApp – são endereçadas a confeitarias e escolas do município.

– Tivemos sorte porque, logo depois de deixar a produção de leite, conseguimos negociar quase todas as vacas – conta Loreci.

Hoje, já são 15 mil pés de morangos cultivados.

– É uma pena que não abandonamos o leite uns cinco anos atrás – emenda Nelso, que comemora o resultado colhido nas estufas.

A decisão dos Facioni ilustra movimento que vem ganhando força no campo gaúcho nos últimos três anos. Segundo pesquisa da Emater, o número de produtores que vendem leite cru para cooperativas, indústrias e queijarias recuou 22,6% entre 2015 e 2017.

– Uma das grandes dificuldades hoje é a falta de mão de obra e de sucessão familiar. A maioria dos pequenos produtores tem dificuldade para fazer investimentos, e a atividade atrai pouco os jovens – argumenta o coordenador da área de leite da Emater, Jaime Ries.

Outro fator por trás da redução é a baixa no preço pago pelo leite aos produtores – resultado da queda do consumo de produtos derivados por conta da retração econômica. Em dezembro do ano passado, a indústria desembolsou, em média, R$ 1,06 por litro no Estado – corte de 19,1% frente ao valor bruto de R$ 1,31 recebido pelos produtores em igual mês de 2016, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP).

Ao longo de 2017, o maior preço mensal pago pela indústria foi de R$ 1,38, registrado em maio. A oscilação no valor, apontam especialistas, também vem levando produtores a abandonar o setor. Morador de Sarandi, no norte gaúcho, Tiago Di Domenico, 31 anos, chegou a manter 25 vacas em suas terras, com produção de até 8 mil litros por mês, mas decidiu deixar a atividade por conta das incertezas em 2015. De lá para cá, resolveu aumentar sua atenção ao cultivo da soja.

– Temos só três vacas hoje. O leite vai para o consumo familiar. Sentimos saudade da época em que a produção dava lucro. Mas, se for só para trocar moedas, como vinha acontecendo, não vale a pena – relata Di Domenico.

PREVISÃO DE UM ANO UM POUCO MAIS ESTÁVEL

Presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra projeta que 2018 será um ano com menor variação no preço. A previsão é ancorada no fato de o valor já estar em nível baixo, sem grande possibilidade de recuos ou avanços intensos.

– O preço foi muito achatado. Neste ano, não deveremos ter tantas variações, com margens apertadas para produtores e também para indústrias – prevê Guerra.

Assessor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag), Márcio Langer sublinha que a Operação Leite Compen$ado é outro fator responsável por azedar a imagem do setor. Desde 2013, a investigação do Ministério Público Estadual apura adulterações no produto gaúcho.

– A qualidade do leite melhorou. Tudo ficou mais exigente depois da operação, mas o consumo não reagiu na proporção esperada. Com a operação, veio uma série de dificuldades nas empresas, o que gerou inadimplência nos pagamentos aos produtores – comenta Langer.

Isso significa que em torno de 19 mil produtores deixaram a atividade no Rio Grande do Sul (*veja mais ao lado*).

GAUCHAZH

Vídeo mostra depoimentos de produtores em **bit.ly/leitecrise**

João Benicio e Flávia Zwirtes pretendem deixar a produção leiteira em dois anos

Abandono leva à concentração da atividade

Boa parte do que os produtores João Benicio Zwirtes, 53 anos, e Flavia Teresinha Zwirtes, 51 anos, conquistaram ao longo de três décadas deve-se ao leite. A recente crise no setor, entretanto, levou o casal de Estrela, no Vale do Taquari, a repensar o trabalho. A intenção é de, em até dois anos, deixar totalmente a venda do produto, que hoje chega a 600 litros por dia. Nesse intervalo, João e Flavia buscarão negociar suas vacas e investir na pecuária de corte.

– Nossa produção já alcançou 900 litros por dia. Mas o problema é que o trabalho não dá liberdade – menciona João.

Além da queda no preço do leite, a obrigação diária com a atividade e a falta de sucessão familiar – nenhum dos quatro filhos deverá seguir no ramo – fizeram o casal buscar outro caminho.

– Não tem férias, nem sábado e domingo – acrescenta Flavia.

Apesar das dificuldades atuais apontadas por produtores, a redução no número de quem vende para a indústria já estava acontecendo antes de 2015, segundo o coordenador da área de leite da Emater, Jaime Ries. Na visão dele, a atividade ainda pode ser bastante lucrativa:

– É algo natural. A diferença é que agora passamos a fazer a medição do movimento. Essa redução já ocorreu em outras atividades.

– Existe um processo de especialização no campo. Há muita gente ganhando bem com o leite. É preciso buscar conhecimento e investir de maneira correta.

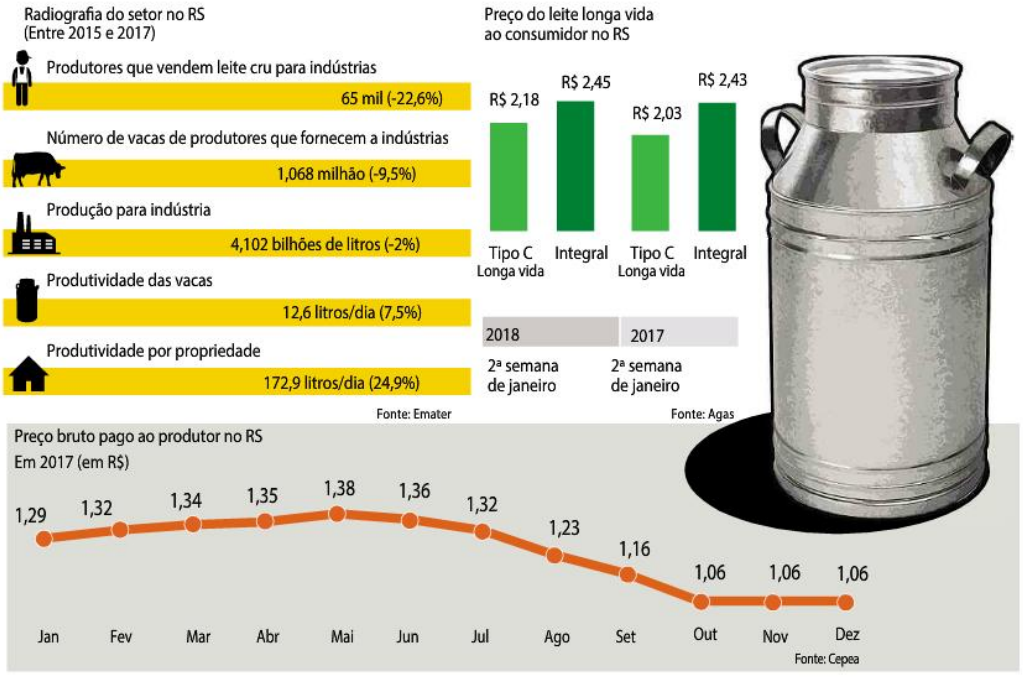
REAÇÃO DO MERCADO DEPENDE DA ECONOMIA

Presidente do Conselho Estadual do Leite (Conseleite) e do Sindilat, Alexandre Guerra também avalia que o aumento da especialização no campo pode trazer avanços à atividade. Entre 2015 e 2017, enquanto o número de produtores gaúchos caiu 22,6%, a produtividade das vacas cresceu 7,5% e a das propriedades, 24,9%, conforme a Emater.

– Em números, o setor ficou mais concentrado. Isso é algo muito natural. Para o Estado ser mais competitivo e concorrer com mercados como o argentino e o uruguaio, precisamos produzir mais – frisa Guerra.

Para o assessor de política agrícola da Fetag, Márcio Langer, os preços pagos no campo poderão avançar em 2018. A reação no setor leiteiro, pondera, dependerá da confirmação de retomada mais consistente e robusta da economia nacional.

– A tendência é de que a atividade volte a crescer. Se houver melhora econômica, o poder aquisitivo do consumidor aumentará – resume.



Nelso e Loreci Facioni, de Estrela, migraram totalmente para o cultivo de morangos

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 20/01/2018
Centimetragem: 21 cm

LEITE

Gaúchos evitam cortar a produção no verão

Recomendação feita pelo Conseleite não foi seguida à risca sob a alegação de que a época é de entressafra

Os agropecuaristas gaúchos relutam em aderir à recomendação de reduzir a produção da leite em 10%, feita há um mês pelo Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) como tentativa de equilibrar oferta e demanda e dar chance à recuperação dos preços.

Sindicatos de regiões produtoras admitem que houve queda no volume ofertado nos últimos 30 dias, mas dentro de um padrão normal para a época do ano, quando há menos pastagens disponíveis e o calor provoca estresse nos animais. Liane Brackmann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westphalia, diz que a proposta do conselho não tinha como ser acatada, a não ser se o produtor desistisse da atividade. "Surpreende a recomendação, pois quem conhece a atividade leiteira sabe que ela exige grande planejamento. A vaca não tem um botão para desligar e fazê-la parar de produzir", comenta.

O mesmo comportamento é observado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo, Pedro Almiro Ullerich. O município é o terceiro maior produtor de leite do Estado, com uma média diária de 178 mil a 184 mil litros. "A queda é porque o produtor, com as contas no vermelho, já tinha colocado o pé no freio", afirma.

Nelcindo Mayer, de São Pedro do Butiá, nas Missões, tem um plantel de 24 vacas e teve de reduzir sua entrega diária de 624 litros para 530 litros por conta da sazonalidade. "Reduzir mais 10% como? Desbalancear a alimentação dos animais é suicídio. Vou sustentar minha propriedade de que jeito?", questiona. Levantamento feito anualmente pelo Cepea/Esalq nos meses de verão aponta uma queda média de 7% a 8% na captação de leite no Rio Grande do Sul. A produção média do Estado é de 13 milhões de litros por dia.

Tanto a Fetag quanto o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat), confirmam que a produção leiteira cai nos meses de calor, mas reiteram que a recomendação do Conseleite se deu para que o produtor tivesse consciência da gravidade dos problemas do setor. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressalta que na próxima reunião do Conseleite, dia 23, se terá uma ideia melhor de recuo da produção e impacto nos preços. "Pelos dados que temos disponíveis, não há sinais de melhora", adianta. A comparação semanal feita pela Emater apontou cotação média de R$ 0,92 pelo litro de leite no dia 18 de janeiro, inferior à de R$ 1,14 de 19 de janeiro de 2017 e à de R$ 1,07 da média histórica do mês.

Veículo: Zero Hora
Página: 20, Campo Aberto
Data: 24/01

Centimetragem: 5,5 cm

O valor projetado pelo Conseleite para o preço de referência em janeiro foi de

R$ 0,9079

para o litro de leite, 1,68% menor do que o consolidado de dezembro de 2017, R$ 0,9234.

Veículo: Zero Hora

Página:20, Campo Aberto
Data: 24/01
Centimetragem: 14 cm

TROCA NO COMANDO DO CONSELEITE

A presidência do Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Estado do Estado (Conseleite) está agora com o dirigente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag-RS) Pedrinho Signori (*foto*). Ele substitui Alexandre Guerra, que comanda o Sindilat-RS e agora será o vice-presidente do conselho.

A queda registrada nos preços do leite (*veja número ao lado*) tem sido um problema para produtores – o desestímulo foi tão grande que muitos desistiram da atividade.

– Vivemos um momento crítico, mas esse espaço é um instrumento importante de construção da cadeia. Os problemas são nossos e estamos aqui para colaborar e construir juntos – disse Signori.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 14, Economia
Data: 24/01

Centimetragem: 30 cm

Pedrinho Signori é eleito como novo presidente do Conseleite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2018/2019 na manhã desta terça-feira, em Porto Alegre. A gestão será presidida no primeiro ano pelo secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, e terá o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, como vice-presidente. Em 2019, as posições se invertem. "Vivemos um momento crítico, mas esse espaço é um instrumento importante de construção da cadeia. Os problemas são nossos, e estamos aqui para colaborar e construir juntos", disse Signori, empossado no ato.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 14, Economia
Data: 24/01
Centimetragem: 79,5 cm

No mês de janeiro, valor de referência para os criadores de gado leiteiro sofreu uma redução de 1,68%,

Preço do leite ao produtor diminuiu 7,64% em 2017

Segundo Conseleite, resultado foi o pior em 12 anos para o setor

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) apresentou, ontem, levantamento, realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), indicando que 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, os números leite é de recuperação gradual no longo prazo.

A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. "O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para

Veículo: Correio do Povo
Página: 15, Rural
Data: 24/01/2018
Centimetragem: 7 cm

Signori assume a presidência

O secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, foi eleito ontem o novo presidente do Conseleite para a gestão 2018/2019. Ele substitui Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, que passa a ser vice. No ano que vem, as posições se invertem. Para Signori, uma das principais metas para este ano é aumentar a participação da indústria no conselho.

Veículo: Correio do Povo
Página: 15, Rural
Data: 24/01/2018
Centimetragem: 30 cm

LEITE

Preço tende a subir no varejo

Cotação de fevereiro será influenciada pela redução da oferta e aumento da demanda

Em sua primeira reunião de 2018, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), divulgou ontem o preço referência do produto, de R$ 0,90 para o mês de janeiro. O valor é 1,6% inferior ao consolidado de dezembro, de R$ 0,92, mas é maior do que o preço referência do mês passado, que havia ficado em R$ 0,83. Em dezembro, o Conseleite atualizou os parâmetros de pesquisa, revisando custos de produção e tecnologias da base de cálculos de 2005 para 2016, além de colocar os valores em alinhamento com os praticados em Santa Catarina e Paraná.

Segundo Alexandre Guerra, vice-presidente do conselho e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a redução dos índices de produção, proporcionada pelos meses de calor e pelas férias escolares, aponta para a recuperação da estabilidade dos preços e para uma melhora gradual a partir da segunda quinzena de fevereiro. "Com menos oferta, a partir da metade do mês que vem, com Carnaval antecipado e o retorno das atividades escolares, o varejo deve aumentar o preço do leite ao consumidor, entre 10% e 15%", prevê. Para o repasse chegar ao produtor, no entanto, vai demorar mais tempo porque, segundo o dirigente, "a indústria precisa sair do vermelho para conseguir pagar mais".

Relatório apresentado na reunião pela Universidade de Passo Fundo (UPF) demonstrou que 2017 foi o pior dos últimos 12 anos para o setor lácteo gaúcho, com queda de 7,64% no preço referência recebido produtor.

JARD!NE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Janeiro de 2018

JARD!NE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha do Mate
Link: http://www.folhadomate.com/noticias/local/icms-preco-leite-bebida-supermercado
Página: Notícias
Data: 03/01/2018

Aumento do ICMS deve impactar no preço do leite

Um aumento de 18% no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) irá impactar em breve o valor do leite UHT, devido à nova tributação do produto que, até o fim do ano passado, era isento. Em média, de acordo com informações da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), o custo para os supermercados deve aumentar em R$ 0,35, por litro.

A reportagem entrou em contato com supermercados de Venâncio Aires e verificou, também, que a data do aumento e o quanto irá impactar no bolso do consumidor ainda não foram definidos. O proprietário do Supermercado Gollmann, Roni Gollmann, afirmou que as próprias empresas de laticínios seguem com dúvidas sobre esta mudança e seus impactos.

Compra e venda

De acordo com o comprador do Supermercado Lenz, Roderlei Lenz, embora ainda existam muitas incertezas, a previsão é de que o leite UHT aumente de preço ainda no fim deste mês. Novos valores não foram aplicados, segundo ele, porque existem muitas caixas no estoque que foram comprados com o preço antigo.

Diante disso, o dia em que será repassado o aumento também irá depender da compra e venda do produto. Na opinião de Lenz, a alteração no valor não deverá impactar na quantidade de produtos vendidos pois é um item essencial para a mesa das famílias. A intenção é deixar a bebida com um preço acessível para que não impacte demais no bolso do consumidor.

Fetag espera que aumento contemple o produtor

Por Edemar Etges

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Carlos Joel da Silva, adianta que a federação está negociando com o Sindicato das Indústrias de Lacticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e com as próprias indústrias de forma individual, para que o produtor também seja contemplado e tenha o preço recebido por litro majorado. 'Por enquanto, o produtor ainda está pagando para produzir e esperamos que este aumento também chegue ao produtor', frisa. Na opinião de Silva, com este aumento, quem sairá ganhando são as indústrias e os atravessadores, quem pagará a conta são os consumidores e os prejuízos serão arcados pelo produtor. 'Esperamos que o agricultor familiar também seja contemplado.'

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Sindilat-inicia-2018-com-foco-na-exportacao/23524
Página: Notícias
Data: 05/01/2018

Sindilat inicia 2018 com foco na exportação

Entidade trabalha na abertura de mercados para lácteos brasileiros, mas custos de produção ainda são entrave

Os laticínios gaúchos encerraram 2017 com boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Fonte: **Sindilat**

Entrevista na Rádio Guaíba, 06, com a participação do Secretário Executivo do Sindilat, Darlan Palharini, para o programa Conexão Guaíba.

Duração de 5 minutos

Veículo: Zero Hora
Link: https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2018/01/aumento-do-icms-sobre-o-leite-sera-menor-cjcaq3xya00oi01ph7ffreh3o.html
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

Aumento do ICMS sobre o leite será menor

Produto era isento e a alíquota aplicada gerou polêmica com supermercado.

A alta tributária que o leite longa vida sofreria neste ano será menor. Lei e decreto tinham determinado que o UHT deixaria de ser isento e passaria para um ICMS de 18% desde primeiro de janeiro. A medida gerou polêmica, principalmente, entre supermercados, que alertam para impacto de até R$ 0,30 no litro do leite para o consumidor. A Secretaria Estadual da Fazenda rebateu, dizendo que calculava aumento de R$ 0,05.

Relembre: **Preço do leite vai subir, avisam supermercados**

No entanto, a alíquota ficará menor. Será de 7% em vez dos 18% definidos anteriormente. A decisão foi tomada há pouco em reunião na Secretaria da Fazenda, segundo o secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios, Darlan Palharini. Ficou definido que o leite de caixinha está na cesta básica e por isso tem o ICMS reduzido.

— As empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicar para os supermercados ou atacadistas para fazerem a tributação correta. É o 18% com base reduzida por estar na cesta básica e que fica alíquota líquida de 7%. O crédito presumido de 15% é proporcional ao débito. Ou seja, se credita na proporcionalidade mais os insumos - explica Palharini.

O Sindilat-RS apoiou a tributação para aumentar a competitvidade da indústria e produtores do Rio Grande do Sul. O executivo diz que foi identificada uma quantidade de aproximadamente 10% da produção saia em forma de leite cru e retornava em forma de leite em caixinha, gerando ICMS em outros Estados.

Veículo: Secretaria da Fazenda
Link: http://www.fazenda.rs.gov.br/conteudo/8361/como-produto-da-cesta-basica%2c-leite-uht-tera-tributacao-menor
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA FAZENDA

Como produto da cesta básica, leite UHT terá tributação menor

Presente na lista de produtos que integram a cesta básica de alimentos, o leite longa vida (caixinha) terá tributação de 7% para o ICMS, ao invés da alíquota de 18% inicialmente prevista para vigorar a partir de janeiro deste ano. Medida já definida anteriormente pelo governo estadual, a redução do imposto foi confirmada pelo secretário em exercício da Fazenda, Luiz Antônio Bins, após reunião nesta quinta-feira (11) com a direção do Sindilat (Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS). Os itens da cesta básica recebem tratamento tributário diferenciado.

Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS) que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no RS. Desta forma, os 7% incidirão apenas sobre a margem de lucro do varejo.

O Sindilat defende a tributação sobre o leite UHT como mecanismo de preservação da competitividade da indústria e dos produtores. Por este motivo, no ano passado houve a aprovação de projeto de lei estabelecendo a alíquota de 18%, que agora ficará restrita aos 7% da cesta básica. A Receita Estadual vai orientar os contribuintes de como proceder nos casos em que houve a emissão de notas fiscais nestes dez dias.

Veículo: Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Link: http://www.rs.gov.br/conteudo/272706/como-produto-da-cesta-basica-leite-uht-tera-tributacao-menor
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL
TODOS
PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DA SAÚDE

Como produto da cesta básica, leite UHT terá tributação menor

Presente na lista de produtos que integram a cesta básica de alimentos, o leite longa vida (caixinha) terá tributação de 7% para o ICMS, ao invés da alíquota de 18% inicialmente prevista para vigorar a partir de janeiro deste ano. Medida já definida anteriormente pelo governo estadual, a redução do imposto foi confirmada pelo secretário em exercício da Fazenda, Luiz Antônio Bins, após reunião nesta quinta-feira (11) com a direção do Sindilat (Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS). Os itens da cesta básica recebem tratamento tributário diferenciado.
Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS) que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no RS. Desta forma, os 7% incidirão apenas sobre a margem de lucro do varejo.

O Sindilat defende a tributação sobre o leite UHT como mecanismo de preservação da competitividade da indústria e dos produtores. Por este motivo, no ano passado houve a aprovação de projeto de lei estabelecendo a alíquota de 18%, que agora ficará restrita aos 7% da cesta básica. A Receita Estadual vai orientar os contribuintes de como proceder nos casos em que houve a emissão de notas fiscais nestes dez dias.

Texto: Pepo Kerschner/ Ascom Sefaz
Edição: Léa Aragón/ Secom

Veículo: Rádio Fandango
Link: http://www.radiofandango.com.br/aumento-do-icms-sobre-o-leite-sera-de-7-e-nao-mais-18/
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

RÁDIO FANDANGO
AM 1260KHZ 5KW FM 102.5 MHZ 10KW A VOZ DA CIDADE

Aumento do ICMS sobre o leite será de 7% e não mais 18%

11 de Janeiro de 2018 Carlos Simonetti 0 comentários

A alta tributária que o leite longa vida sofreria neste ano será menor. Lei e decreto tinham determinado que o UHT deixaria de ser isento e passaria para um ICMS de 18% desde primeiro de janeiro. A medida gerou polêmica, principalmente, entre supermercados, que alertam para impacto de até R$ 0,30 no litro do leite para o consumidor. A Secretaria Estadual da Fazenda rebateu, dizendo que calculava aumento de R$ 0,05.

No entanto, a alíquota ficará menor. Será de 7% em vez dos 18% definidos anteriormente. A decisão foi tomada há pouco em reunião na Secretaria da Fazenda, segundo o secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios, Darlan Palharini. Ficou definido que o leite de caixinha está na cesta básica e por isso tem o ICMS reduzido.

— As empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicar para os supermercados ou atacadistas para fazerem a tributação correta. É o 18% com base reduzida por estar na cesta básica e que fica alíquota líquida de 7%. O crédito presumido de 15% é proporcional ao débito. Ou seja, se credita na proporcionalidade mais os insumos – explica Palharini.

O Sindilat-RS apoiou a tributação para aumentar a competitvidade da indústria e produtores do Rio Grande do Sul. O executivo diz que foi identificada uma quantidade de aproximadamente 10% da produção saia em forma de leite cru e retornava em forma de leite em caixinha, gerando ICMS em outros Estados.

Fonte Rádio Gaúcha

Veículo: Edairy News
Link: http://edairynews.com/br/aumento-do-icms-leite-sera-7-e-55702/
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

Aumento do ICMS sobre o leite será de 7% e não mais 18%

ICMS – A alta tributária que o leite longa vida sofreria neste ano será menor. Lei e decreto tinham determinado que o UHT deixaria de ser isento e passaria para um ICMS

A alta tributária que o leite longa vida sofreria neste ano será menor. Lei e decreto tinham determinado que o UHT deixaria de ser isento e passaria para um ICMS de 18% desde primeiro de janeiro. A medida gerou polêmica, principalmente, entre supermercados, que alertam para impacto de até R$ 0,30 no litro do leite para o consumidor. A Secretaria Estadual da Fazenda rebateu, dizendo que calculava aumento de R$ 0,05.

No entanto, a alíquota ficará menor. Será de 7% em vez dos 18% definidos anteriormente. A decisão foi tomada há pouco em reunião na Secretaria da Fazenda, segundo o secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios, Darlan Palharini. Ficou definido que o leite de caixinha está na cesta básica e por isso tem o ICMS reduzido.

— As empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicar para os supermercados ou atacadistas para fazerem a tributação correta. É o 18% com base reduzida por estar na cesta básica e que fica alíquota líquida de 7%. O crédito presumido de 15% é proporcional ao débito. Ou seja, se credita na proporcionalidade mais os insumos – explica Palharini.

O Sindilat-RS apoiou a tributação para aumentar a competitvidade da indústria e produtores do Rio Grande do Sul. O executivo diz que foi identificada uma quantidade de aproximadamente 10% da produção saia em forma de leite cru e retornava em forma de leite em caixinha, gerando ICMS em outros Estados.

Fonte Rádio Gaúcha

Veículo: Agro Link
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/tributacao-do-leite-uht-sera-de-7---esclarece-a-secretaria-da-fazenda_402636.html
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

Tributação do leite UHT será de 7%, esclarece a Secretaria da Fazenda

Sefaz explicou que a queda dos 18% previstos inicialmente para os atuais 7% deve-se à redução da base de cálculo.

A Secretaria da Fazenda (Sefaz) informou que o ICMS do leite UHT, por se tratar de um item da cesta básica, será de 7% sobre a saída do produto da indústria para o varejo em operações dentro do Estado. O esclarecimento foi feito na manhã desta quinta-feira (11/01), em reunião com o secretário-adjunto da Fazenda, Luis Antônio Bins, e com o auditor-fiscal Paulo Amando Cestari, sub-secretário-adjunto da Receita Estadual.

"Isso acaba impactando menos ao consumidor", destaca o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, que participou da reunião. Na ocasião, a Sefaz explicou que a queda dos 18% previstos inicialmente para os atuais 7% deve-se à redução da base de cálculo pelo qual passa o leite UHT por ser um item da cesta básica.

Segundo Palharini, as empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicado para os supermercados ou atacadistas. O consultor tributário Vinícius Barth Segala, que assessorou juridicamente o Sindilat e também participou da reunião, explica que o crédito presumido, que antes era de 15%, também acompanha a redução, ficando em 5,83% sobre a saída do leite UHT da indústria para o varejo dentro do Estado.

Em relação aos estoques dos supermercados em 31 de dezembro de 2017, quando o produto era isento de tributação, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ainda não tem uma definição sobre o crédito presumido.

Veículo: Terra Viva
Link:http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15539:tributacao-do-leite-uht-sera-de-7-diz-secretaria-da-fazenda
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

TerraViva.com.br
O Site do agronegócio do leite desde 1996

Tributação do leite UHT será de 7%, diz Secretaria da Fazenda

Leite UHT - Presente na lista de produtos que integram a cesta básica de alimentos, o leite longa vida (caixinha) terá tributação de 7% para o ICMS, ao invés da alíquota de 18% inicialmente prevista para vigorar a partir de janeiro deste ano.

A alíquota é incidente sobre a saída do produto da indústria para o varejo em operações dentro do Estado. Medida já definida anteriormente pelo governo estadual, a redução do imposto foi confirmada pelo secretário em exercício da Fazenda, Luiz Antônio Bins, após reunião, nesta quinta-feira, com a direção do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat). Os itens da cesta básica recebem tratamento tributário diferenciado. "Isso acaba impactando menos ao consumidor", destaca o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que participou da reunião. Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS), que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no Rio Grande do Sul. Desta forma, os 7% incidirão apenas sobre a margem de lucro do varejo. O Sindilat defende a tributação sobre o leite UHT como mecanismo de preservação da competitividade da indústria e dos produtores. Por este motivo, no ano passado, houve a aprovação de projeto de lei estabelecendo a alíquota de 18%, que agora ficará restrita aos 7% da cesta básica. A Receita Estadual vai orientar os contribuintes de como proceder nos casos em que houve a emissão de notas fiscais nestes 10 dias. Segundo Palharini, as empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e o comunicado para supermercados ou atacadistas. O consultor tributário Vinícius Barth Segala, que assessorou juridicamente o Sindilat e também participou da reunião, explica que o crédito presumido, que antes era de 15%, também acompanha a redução, ficando em 5,83% sobre a saída do leite UHT da indústria para o varejo dentro do Estado. Em relação aos estoques dos supermercados em 31 de dezembro de 2017, quando o produto era isento de tributação, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ainda não tem uma definição sobre o crédito presumido.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2018/01/12/tributacao-do-leite-uht-sera-de-7-esclarece-a-secretaria-da-fazenda/
Página: Notícias
Data: 11/01/2018

Tributação do leite UHT será de 7%, esclarece a Secretaria da Fazenda

A Secretaria da Fazenda (Sefaz) informou que o ICMS do leite UHT, por se tratar de um item da cesta básica, será de 7% sobre a saída do produto da indústria para o varejo em operações dentro do Estado. O esclarecimento foi feito na manhã desta quinta-feira (11/01), em reunião com o secretário-adjunto da Fazenda, Luis Antônio Bins, e com o auditor-fiscal Paulo Amando Cestari, sub-secretário-adjunto da Receita Estadual.

"Isso acaba impactando menos ao consumidor", destaca o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, que participou da reunião. Na ocasião, a Sefaz explicou que a queda dos 18% previstos inicialmente para os atuais 7% deve-se à redução da base de cálculo pelo qual passa o leite UHT por ser um item da cesta básica.

Segundo Palharini, as empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicado para os supermercados ou atacadistas. O consultor tributário Vinícius Barth Segala, que assessorou juridicamente o Sindilat e também participou da reunião, explica que o crédito presumido, que antes era de 15%, também acompanha a redução, ficando em 5,83% sobre a saída do leite UHT da indústria para o varejo dentro do Estado.

Em relação aos estoques dos supermercados em 31 de dezembro de 2017, quando o produto era isento de tributação, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ainda não tem uma definição sobre o crédito presumido.

Veículo: Contábeis
Link: http://www.contabeis.com.br/noticias/36363/como-produto-da-cesta-basica-leite-uht-tera-tributacao-menor/
Página: Notícias
Data: 12/01/2018

Como produto da cesta básica, leite UHT terá tributação menor

Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS) que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no RS

Presente na lista de produtos que integram a cesta básica de alimentos, o leite longa vida (caixinha) terá tributação de 7% para o ICMS, ao invés da alíquota de 18% inicialmente prevista para vigorar a partir de janeiro deste ano. Medida já definida anteriormente pelo governo estadual, a redução do imposto foi confirmada pelo secretário em exercício da Fazenda, Luiz Antônio Bins, após reunião nesta quinta-feira (11) com a direção do Sindilat (Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS). Os itens da cesta básica recebem tratamento tributário diferenciado.
Mesmo com a redução da alíquota, o Estado manterá o benefício fiscal (na forma de crédito presumido de ICMS) que reduz, proporcionalmente, a tributação para a indústria instalada no RS. Desta forma, os 7% incidirão apenas sobre a margem de lucro do varejo.
margem de lucro do varejo.

O Sindilat defende a tributação sobre o leite UHT como mecanismo de preservação da competitividade da indústria e dos produtores. Por este motivo, no ano passado houve a aprovação de projeto de lei estabelecendo a alíquota de 18%, que agora ficará restrita aos 7% da cesta básica. A Receita Estadual vai orientar os contribuintes de como proceder nos casos em que houve a emissão de notas fiscais nestes dez dias.

Veículo: Suino
Link: http://suino.com/tributacao-do-leite-uht-sera-de-7-destaca-sindilat/
Página: Notícias
Data: 12/01/2018

RS: TRIBUTAÇÃO DO LEITE UHT SERÁ DE 7%, DESTACA SINDILAT

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) informou que o Icms do leite UHT, por se tratar de um item da cesta básica, será de 7% sobre a saída do produto da indústria para o varejo em operações dentro do Rio Grande do Sul. O esclarecimento foi feito na manhã desta quinta-feira (11), em reunião com o secretário-adjunto da Fazenda, Luis Antônio Bins, e com o auditor-fiscal Paulo Amando Cestari, sub-secretário-adjunto da Receita Estadual.

“Isso acaba impactando menos ao consumidor”, destaca o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, que participou da reunião. Na ocasião, a Sefaz explicou que a queda dos 18% previstos inicialmente para os atuais 7% deve-se à redução da base de cálculo pelo qual passa o leite UHT por ser um item da cesta básica.

Segundo Palharini, as empresas que destacaram 18% devem fazer o ajuste e comunicado para os supermercados ou atacadistas. O consultor tributário Vinícius Barth Segala, que assessorou juridicamente o Sindilat e também participou da reunião, explica que o crédito presumido, que antes era de 15%, também acompanha a redução, ficando em 5,83% sobre a saída do leite UHT da indústria para o varejo dentro do Estado.

Em relação aos estoques dos supermercados em 31 de dezembro de 2017, quando o produto era isento de tributação, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ainda não tem uma definição sobre o crédito presumido.

Fonte: Sindilat

Veículo: Agro Link
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/fundesa-aplicou-r--3-87-milhoes-em-indenizacoes-a-produtores-de-leite-em-2017_402727.html
Página: Notícias
Data: 16/01/2018

Fundesa aplicou R$ 3,87 milhões em indenizações a produtores de leite em 2017

De 2009 a 2017, o Fundesa repassou R$ 12,29 milhões em indenização a produtores de leite do RS.

O Fundesa divulgou nesta segunda-feira (15/01) a prestação de contas de 2017. Dos R$ 7,034 milhões aplicados durante o ano, mais da metade - R$ 4,73 foram destinados à pecuária leiteira, incluindo indenizações, projetos voltados a capacitação e outras iniciativas.
Os produtores de leite receberam R$ 3,87 milhões em indenização para eliminação de 2.770 animais positivos para brucelose e tuberculose. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, ressalta que, ao todo, mais de 30 mil vacas leiteiras foram testadas em 2017.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, vê como positivo o crescente acesso dos produtores às indenizações pois tal fato demonstra que há preocupação com a sanidade do rebanho. "O controle da tuberculose e da brucelose no Estado é um importante passo para continuar crescendo no mercado interno e externo", comentou Palharini.

De 2009 a 2017, o Fundesa repassou R$ 12,29 milhões em indenização a produtores de leite do Rio Grande do Sul. Tal quantia foi destinada à eliminação de 11.862 animais durante o período.

Veículo: Agro Link
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/fundesa-aplicou-r--3-87-milhoes-em-indenizacoes-a-produtores-de-leite-em-2017_402727.html
Página: Notícias
Data: 16/01/2018

Fundesa aplicou R$ 3,87 milhões em indenizações a produtores de leite em 2017

O Fundesa divulgou nesta segunda-feira (15/01) a prestação de contas de 2017. Dos R$ 7,034 milhões aplicados durante o ano, mais da metade - R$ 4,73 foram destinados à pecuária leiteira. Os produtores de leite receberam R$ 3,87 milhões em indenização para eliminação de 2.770 animais positivos para brucelose e tuberculose. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, ressalta que, ao todo, mais de 30 mil vacas leiteiras foram testadas em 2017.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, vê como positivo o crescente acesso dos produtores e às indenizações, pois tal fato demonstra que há preocupação com a sanidade do rebanho. "O controle da tuberculose e da brucelose no Estado é um importante passo para continuar crescendo no mercado interno e externo", comentou Palharini.

De 2009 a 2017, o Fundesa já repassou R$ 12,29 milhões em indenização a produtores de leite do Rio Grande do Sul. Tal quantia foi destinada a eliminação de 11.826 animais durante o período.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2018/01/16/fundesa-aplicou-r-387-milhoes-em-indenizacoes-a-produtores-de-leite-em-2017/
Página: Notícias
Data: 17/01/2018

Fundesa aplicou R$ 3,87 milhões em indenizações a produtores de leite em 2017

O Fundesa divulgou nesta segunda-feira (15/01) a prestação de contas de 2017. Dos R$ 7,034 milhões aplicados durante o ano, mais da metade – R$ 4,73 foram destinados à pecuária leiteira, incluindo indenizações, projetos voltados a capacitação e outras iniciativas.

Os produtores de leite receberam R$ 3,87 milhões em indenização para eliminação de 2.770 animais positivos para brucelose e tuberculose. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, ressalta que, ao todo, mais de 30 mil vacas leiteiras foram testadas em 2017.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, vê como positivo o crescente acesso dos produtores às indenizações pois tal fato demonstra que há preocupação com a sanidade do rebanho. "O controle da tuberculose e da brucelose no Estado é um importante passo para continuar crescendo no mercado interno e externo", comentou Palharini.

De 2009 a 2017, o Fundesa repassou R$ 12,29 milhões em indenização a produtores de leite do Rio Grande do Sul. Tal quantia foi destinada à eliminação de 11.862 animais durante o período.

Veículo: Milk Point
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-206492/
Página: Notícias
Data: 19/01/2018

Conseleite divulga preços de referência do leite em SC

A diretoria do Conseleite Santa Catarina reunida no dia 18 de janeiro de 2018 na cidade de Florianópolis, atendendo os dispositivos disciplinados no artigo 15 do seu Estatuto, inciso I, aprova e divulga os preços de referência da matéria-prima leite, realizado no mês de Dezembro de 2017 e a projeção dos preços de referência para o mês de Janeiro de 2018. Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-Santa Catarina.

O leite padrão é aquele que contém entre 3,51 e 3,60% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 8,61 e 8,70% de sólidos não gordurosos, entre 451 e 500 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. O leite abaixo do padrão é aquele que contém 3,00 a 3,05% de gordura, entre 2,90 e 2,95% de proteína, entre 8,40 e 8,50% de sólidos não gordurosos, no máximo 600 mil células somáticos/ml e no máximo 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana. O Conseleite Santa Catarina não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão.

VALORES DE REFERÊNCIA[1] DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

Matéria-prima	Valores finais Novembro/2017 (Leite entregue em novembro a ser pago em dezembro)	Valores finais Dezembro/2017 (Leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro)	Variação (Dezembro - Novembro)
I – Leite acima do padrão – Maior valor de referência	1,1474	1,1256	-0,0218
II – Leite Padrão – Preço de referência	0,9977	0,9788	-0,0189
III – Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,9070	0,8898	-0,0172

Matéria-prima	Valores finais Dezembro/2017 (Leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro)	Valores projetados Janeiro/2018 (Leite entregue em janeiro a ser pago em fevereiro)	Variação (Janeiro - Dezembro)
I – Leite acima do padrão – Maior valor de referência	1,1256	1,0985	-0,0271
II – Leite Padrão – Preço de referência	0,9788	0,9552	-0,0236
III – Leite abaixo do padrão – Menor valor de referência	0,8898	0,8684	-0,0214

[1] - Valor, em R$/litro, para o leite posto propriedade com Funrural incluso.

As informações são da Faesc.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15628:com-queda-em-dezembro-preco-do-uht-e-o-menor-da-serie-historica
Página: Notícias
Data: 19/01/2018

TerraViva.com.br
O Site do agronegócio do leite desde 1996

Com queda em dezembro, preço do UHT é o menor da série histórica

Leite UHT - Após uma ligeira alta em novembro, o preço leite UHT negociado no mercado atacadista do estado de São Paulo caiu em dezembro, tendo média de R$ 1,93/litro, a menor, em termos reais, da série histórica do Cepea, iniciada em março de 2010.

O recuo no preço foi de 8,2% em relação a novembro e de 17% frente a dezembro/16 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de dez/17). Essa desvalorização está atrelada à baixa demanda, que já estava enfraquecida no correr de 2017, mas caiu ainda mais por conta do período de final de ano e das férias escolares. Enquanto no início de dezembro o UHT era negociado a R$ 2,03/litro, chegou a R$ 1,88/litro no encerramento do mês, com queda acumulada de 7,4%.
Já o queijo muçarela teve média de R$ 14,28/kg em dezembro, alta de 0,51% frente a novembro, mas baixa de 6,23% em relação a dezembro/16. Tipicamente, o preço da muçarela responde mais lentamente às mudanças de mercado em comparação com o leite UHT, uma vez que este último é o principal lácteo consumido.
Em dezembro, especificamente, o preço médio da muçarela acumulou queda de 0,5%. A pesquisa diária de preços é realizada pelo Cepea e tem apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). De acordo com a pesquisa de derivados quinzenais, o leite em pó foi o derivado que apresentou a alta mais expressiva no preço, devido principalmente aos embargos de importação do produto em outubro e novembro, diminuindo a oferta em dezembro.
Na média Brasil, o leite em pó integral se valorizou 4,52% de novembro para dezembro, com a média a R$ 16,42/kg. Para os demais derivados lácteos, os valores se mantiveram praticamente estáveis, com baixos volumes de vendas sendo reportados.

Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de dezembro/2017)
Cotação diária - atacado do Estado de São Paulo

	Média de preços em dezembro/17	Variação (%) em relação a dezembro/16	Variação (%) em relação a novembro/17
Leite UHT	R$ 1,93/litro	-16,78 %	-8,2 %
Queijo muçarela	R$ 14,28/kg	-6,23%	0,51 %

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.
Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Preços médios (R$/litro ou R$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de novembro em relação a novembro de 2017																		
Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Nov	Dez	%	Nov	Dez	%	Nov	Dez	%	Nov	Dez	%	Nov	Dez	%	Nov	Dez	%
Leite pasteurizado	2,17	2,20	1,50%	2,12	2,07	-2,29%	2,09	2,01	-4,18%	2,66	2,88	8,02%	2,16	2,21	2,12%	2,24	2,27	1,39%
Leite UHT	2,19	2,03	-7,55%	2,01	1,89	-5,83%	2,04	1,98	-2,94%	2,15	1,90	-11,41%	2,02	1,87	-7,35%	2,08	1,93	-7,07%
Queijo prato	15,32	15,21	-0,73%	19,01	18,74	-1,42%	14,78	15,05	1,79%	15,49	15,99	3,26%	16,60	16,60	0,01%	16,24	16,32	0,48%
Leite em pó int.(400g)	14,61	14,49	-0,78%	16,94	16,42	-3,07%	15,50	16,82	8,51%	16,81	17,10	1,69%	14,48	14,83	2,42%	15,67	15,93	1,68%
Manteiga (200g)	26,27	26,01	-0,99%	24,29	23,58	-2,94%	21,79	22,43	2,94%	24,14	23,96	-0,76%	23,46	23,63	0,74%	23,99	23,92	-0,29%
Queijo muçarela	15,18	14,69	-3,17%	16,86	16,66	-1,20%	14,32	13,92	-2,80%	14,85	14,59	-1,72%	14,47	14,13	-2,31%	15,14	14,80	-2,21%

Fonte: Cepea-Esalq/USP
Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de dezembro/2017.

Veículo: DCI
Link: http://www.dci.com.br/agronegocios/produc-o-de-leite-deve-crescer-2-5-em-2018-1.678497
Página: Notícias
Data: 23/01/2018

Produção de leite deve crescer 2,5% em 2018

Após um 2017 de margens apertadas, produtores e indústrias apostam em uma recuperação para o setor neste ano, devido ao crescimento da demanda, entretanto, com custos mais elevados.

A produção brasileira de leite deve crescer entre 2% e 2,5% neste ano, em um cenário de custo de produção mais elevado em relação a 2017, estima a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A projeção representa um incremento menor que o reportado em 2017, estimado pela CNA em 4%, ou 34,9 bilhões de litros. Se a estimativa da entidade para o período se concretizar – os dados serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março –, a produção brasileira de leite em 2018 deverá chegar a 35,8 bilhões de litros, voltando aos patamares de 2014.

De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, o aumento da captação de leite está amparado na expectativa de um incremento do consumo esperado para este ano com a melhora da economia. Tanto indústria quanto produtores estão animados com a projeção de crescimento do PIB para 2018.

“Esse aumento da demanda deve garantir um cenário um pouco melhor de preços ao produtor neste ano”, afirma o dirigente.

Essa perspectiva de recuperação de preços ocorre após um ano de margens apertadas para o produtor de leite. Ainda que o custo de produção tenha recuado 4% no ano passado, devido à oferta farta de soja e milho (principais insumos para a alimentação dos animais),

o preço pago ao produtor recuou 8,7% no ano passado, para um valor médio de R$ 1,1769/litro em 2017, segundo o Cepea.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, 2018 será um período de margens ajustadas tanto para a indústria quanto ao produtor, após um ano trabalhando no prejuízo. “Isso será importante para recuperar as margens da indústria e, em um segundo momento, permitirá repasses ao produtor.”

A melhora dos preços deve ganhar fôlego em março, quando a safra termina no Sudeste e no Centro-Oeste, com o enfraquecimento das pastagens causado pelo término do período de chuvas, reduzindo a oferta de leite, ao passo que a demanda tende a aumentar com o fim das férias escolares.

Desafios

Embora aposte em um cenário otimista para este ano, Rodrigues destaca que o produtor terá questões preocupantes para lidar neste ano. A começar pela perspectiva de um aumento dos custos de produção, que deve ocorrer devido à queda da oferta de grãos, especialmente do milho, projetadas para este ano.

Outro fator que exigirá atenção é o mercado externo. “Os estoques elevados em dois grandes *players*, Estados Unidos e União Europeia, podem reduzir os preços internacionais e tornar a importação do produto mais atrativa para as indústrias que operam no Brasil”, salienta Rodrigues. “Hoje os nossos preços estão em linha com o mercado externo, mas não está descartada a hipótese de que as importações se tornem mais atrativas”, diz.

Segundo ele, isso deve ocorrer se os preços internacionais recuarem para patamares abaixo de US$ 3 mil a tonelada de leite em pó, em um cenário de manutenção da cotação atual do dólar.

No ano passado, a importação de leite e derivados recuou 31%, e somou 169,1 mil toneladas. “Na realidade, a importação foi maior do que o habitual em 2016, e está voltando ao patamares normais”, explica Guerra, do Sindilat.

Ele salienta que isso foi possível devido à redução dos preços pagos ao produtor no ano passado, o que deixou o produto interno mais competitivo. “Nos níveis atuais, ainda está mais atrativo para a indústria adquirir o produto interno, mas a continuidade desse cenário vai depender se as perspectivas que temos para este ano vão se concretizar”, destaca o dirigente, referindo-se ao crescimento da demanda.

Veículo: Milk Point
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/gauchos-evitam-cortar-a-producao-de-leite-no-verao_402977.html
Página: Notícias
Data: 22/01/2018

Gaúchos evitam cortar a produção de leite no verão

Os agropecuaristas gaúchos relutam em aderir à recomendação de reduzir a produção da leite em 10%, feita há um mês pelo Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) como tentativa de equilibrar oferta e demanda e dar chance à recuperação dos preços.

Sindicatos de regiões produtoras admitem que houve queda no volume ofertado nos últimos 30 dias, mas dentro de um padrão normal para a época do ano, quando há menos pastagens disponíveis e o calor provoca estresse nos animais. Liane Brackmann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westphalia, diz que a proposta do conselho não tinha como ser acatada, a não ser se o produtor desistisse da atividade. “Surpreende a recomendação, pois quem conhece a atividade leiteira sabe que ela exige grande planejamento. A vaca não tem um botão para desligar e fazê-la parar de produzir”, comenta.

O mesmo comportamento é observado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo, Pedro Almiro Ullerich. O município é o terceiro maior produtor de leite do Estado, com uma média diária de 178 mil a 184 mil litros. “A queda é porque o produtor, com as contas no vermelho, já tinha colocado o pé no freio”, afirma.

Nelcindo Mayer, de São Pedro do Butiá, nas Missões, tem um plantel de 24 vacas e teve de reduzir sua entrega diária de 624 litros para 530 litros por conta da sazonalidade. “Reduzir mais 10% como? Desbalancear a alimentação dos animais é suicídio. Vou sustentar minha propriedade de que jeito?”, questiona. Levantamento feito anualmente pelo Cepea/Esalq nos meses de verão aponta uma queda média de 7% a 8% na captação de leite no Rio Grande do Sul. A produção média do Estado é de 13 milhões de litros por dia.

Tanto a Fetag quanto o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat), confirmam que a produção leiteira cai nos meses de calor, mas reiteram que a recomendação do Conseleite se deu para que o produtor tivesse consciência da gravidade dos problemas do setor. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressalta que na próxima reunião do Conseleite, dia 23, se terá uma ideia melhor de recuo da produção e impacto nos preços. “Pelos dados que temos disponíveis, não há sinais de melhora”, adianta. A comparação semanal feita pela Emater apontou cotação média de R$ 0,92 pelo litro de leite no dia 18 de janeiro, inferior à de R$ 1,14 de 19 de janeiro de 2017 e à de R$ 1,07 da média histórica do mês.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Portal/Gente-e-negocios/Pedrinho-Signori-e-eleito-presidente-do-Conseleite-RS/23765
Página: Notícias
Data: 23/01/2018

Pedrinho Signori é eleito presidente do Conseleite/RS

Alexandre Guerra será o vice-presidente este ano; em 2019, posições se invertem

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2018/2019 na manhã desta terça-feira, 23, em Porto Alegre. A gestão será presidida no primeiro ano pelo secretário geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag), Pedrinho Signori, e terá o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, como vice-presidente. Em 2019, as posições se invertem. “Vivemos um momento crítico, mas esse espaço é um instrumento importante de construção da cadeia. Os problemas são nossos e estamos aqui para colaborar e construir juntos”, disse Signori, empossado no ato.

Durante a reunião, o Conseleite divulgou levantamento sobre o preço de referência do leite. Para janeiro, o valor ficou em R$ 0,9079, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. Importante lembrar que o Conseleite promoveu, em dezembro passado, ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado. Além disso, lembra, reportam o reflexo da venda de leite ao governo dentro do Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), o que impactou o valor do leite em pó no período. Para o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência do valor de referência da matéria-prima leite é de recuperação gradual no longo prazo.

A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. “O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para compensar o impacto da redução de preço na sua receita. Para os próximos meses, a expectativa é que o leite tenha reação, principalmente em relação ao UHT, que vem tendo seus preços achatados no varejo”, frisou Guerra. Contudo, avalia que o consumidor está mais seletivo nas compras, buscando preços menores.

Finamore ainda apresentou os dados finais do Conseleite de 2017. Segundo o levantamento realizado pela UPF, o ano de 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que o ano fechou com queda de -7,64% no valor de referência do leite recebido pelo produtor.

Fonte: **Conseleite/RS**

Veículo: Edairy News
Link: http://edairynews.com/br/apos-crise-no-leite-tambos-55832/
Página: Notícias
Data: 23/01/2018

Após crise no leite, tambos são deixados para trás no RS

Crise no leite – Desanimados com a produção leiteira nos últimos anos, produtores partiram para outras atividades no Rio Grande do Sul.

Desanimados com a produção leiteira nos últimos anos, produtores partiram para outras atividades no Rio Grande do Sul

Das 15 vacas que os Facioni mantinham em sua propriedade rural em Estrela, no Vale do Taquari, restou apenas uma. Descontentes com o aumento no custo de produção e a redução no lucro, Loreci, 55 anos, e o marido, Nelso, 62 anos, abandonaram a venda de leite no primeiro semestre do ano passado. Com o fim da atividade, o casal passou a concentrar esforços no cultivo de

morangos. Em quatro estufas, os aposentados produzem, em média, 150 quilos da fruta por semana. As encomendas – parte delas feita via WhatsApp – são endereçadas a confeitarias e escolas do município.

– Tivemos sorte porque, logo depois de deixar a produção de leite, conseguimos negociar quase todas as vacas – conta Loreci.
Hoje, já são 15 mil pés de morangos cultivados.

– É uma pena que não abandonamos o leite uns cinco anos atrás – emenda Nelso, que comemora o resultado colhido nas estufas.

Nelso e Loreci Facioni, de Estrela, migraram totalmente para o cultivo de morangosFélix Zucco / Agencia RBS

A decisão dos Facioni ilustra movimento que vem ganhando força no campo gaúcho nos últimos três anos. Segundo pesquisa da Emater, o número de produtores que vendem leite cru para cooperativas, indústrias e queijarias recuou 22,6% entre 2015 e 2017. Isso significa que em torno de 19 mil produtores deixaram a atividade no Rio Grande do Sul.

– Uma das grandes dificuldades hoje é a falta de mão de obra e de sucessão familiar. A maioria dos pequenos produtores tem dificuldade para fazer investimentos, e a atividade atrai pouco os jovens – argumenta o coordenador da área de leite da Emater, Jaime Ries.

Outro fator por trás da redução é a baixa no preço pago pelo leite aos produtores – resultado da queda do consumo de produtos derivados por conta da retração econômica. Em dezembro do ano passado, a indústria desembolsou, em média, R$ 1,06 por litro no Estado – corte de 19,1% frente ao valor bruto de R$ 1,31 recebido pelos produtores em igual mês de 2016, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP).

Ao longo de 2017, o maior preço mensal pago pela indústria foi de R$ 1,38, registrado em maio. A oscilação no valor, apontam especialistas, também vem levando produtores a abandonar o setor.

Morador de Sarandi, no norte gaúcho, Tiago Di Domenico, 31 anos, chegou a manter 25 vacas em suas terras, com produção de até 8 mil litros por mês, mas decidiu deixar a atividade por conta das incertezas em 2015. De lá para cá, resolveu aumentar sua atenção ao cultivo da soja.

– Temos só três vacas hoje. O leite vai para o consumo familiar. Sentimos saudade da época em que a produção dava lucro. Mas, se for só para trocar moedas, como vinha acontecendo, não vale a pena – relata Di Domenico.

Félix Zucco / Agencia RBS

Previsão de um ano um pouco mais estável

Presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra projeta que 2018 será um ano com menor variação no preço. A previsão é ancorada no fato de o valor já estar em nível baixo, sem grande possibilidade de recuos ou avanços intensos.

– O preço foi muito achatado. Neste ano, não deveremos ter tantas variações, com margens apertadas para produtores e também para indústrias – prevê Guerra.

Assessor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag), Márcio Langer sublinha que a Operação Leite Compen$ado é outro fator responsável por azedar a imagem do setor. Desde 2013, a investigação do Ministério Público Estadual apura adulterações no produto gaúcho.

– A qualidade do leite melhorou. Tudo ficou mais exigente depois da operação, mas o consumo não reagiu na proporção esperada. Com a operação, veio uma série de dificuldades nas empresas, o que gerou inadimplência nos pagamentos aos produtores – comenta Langer.

Veículo: Terra Viva
Link:
http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15663:gauchos-evitam-cortar-a-producao-de-leite-no-verao
Página: Notícias
Data: 23/01/2018

TerraViva.com.br
O Site do agronegócio do leite desde 1996

Gaúchos evitam cortar a produção de leite no verão

Produção/RS - Os agropecuaristas gaúchos relutam em aderir à recomendação de reduzir a produção de leite em 10%, feita há um mês pelo Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) como tentativa de equilibrar oferta e demanda e dar chance à recuperação dos preços.

Sindicatos de regiões produtoras admitem que houve queda no volume ofertado nos últimos 30 dias, mas dentro de um padrão normal para a época do ano, quando há menos pastagens disponíveis e o calor provoca estresse nos animais.

Liane Brackmann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westphalia, diz que a proposta do conselho não tinha como ser acatada, a não ser se o produtor desistisse da atividade. "Surpreende a recomendação, pois quem conhece a atividade leiteira sabe que ela exige grande planejamento. A vaca não tem um botão para desligar e fazê-la parar de produzir", comenta.
O mesmo comportamento é observado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo, Pedro Almiro Ullerich. O município é o terceiro maior produtor de leite do Estado, com uma média diária de 178 mil a 184 mil litros. "A queda é porque o produtor, com as contas no vermelho, já tinha colocado o pé no freio", afirma.

Nelcindo Mayer, de São Pedro do Butiá, nas Missões, tem um plantel de 24 vacas e teve de reduzir sua entrega diária de 624 litros para 530 litros por conta da sazonalidade. "Reduzir mais 10% como? Desbalancear a alimentação dos animais é suicídio. Vou sustentar minha propriedade de que jeito?", questiona. Levantamento feito anualmente pelo Cepea/Esalq nos meses de verão aponta uma queda média de 7% a 8% na captação de leite no Rio Grande do Sul. A produção média do Estado é de 13 milhões de litros por dia.
Tanto a Fetag quanto o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat), confirmam que a produção leiteira cai nos meses de calor, mas reiteram que a recomendação do Conseleite se deu para que o produtor tivesse consciência da gravidade dos problemas do setor.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressalta que na próxima reunião do Conseleite, dia 23, se terá uma ideia melhor de recuo da produção e impacto nos preços. "Pelos dados que temos disponíveis, não há sinais de melhora", adianta. A comparação semanal feita pela Emater apontou cotação média de R$ 0,92 pelo litro de leite no dia 18 de janeiro, inferior à de R$ 1,14 de 19 de janeiro de 2017 e à de R$ 1,07 da média histórica do mês.

Veículo: Guia Lat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1991
Página: Notícias
Data: 23/01/2018

Gaúchos evitam cortar a produção de leite no verão

Sindicatos de regiões produtoras admitem queda no volume ofertado nos últimos 30 dias.

Os agropecuaristas gaúchos relutam em aderir à recomendação de reduzir a produção de leite em 10%, feita há um mês pelo Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) como tentativa de equilibrar oferta e demanda e dar chance à recuperação dos preços.

Sindicatos de regiões produtoras admitem que houve queda no volume ofertado nos últimos 30 dias, mas dentro de um padrão normal para a época do ano, quando há menos pastagens disponíveis e o calor provoca estresse nos animais. Liane Brackmann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westphalia, diz que a proposta do conselho não tinha como ser acatada, a não ser se o produtor desistisse da atividade. "Surpreende a recomendação, pois quem conhece a atividade leiteira sabe que ela exige grande planejamento. A vaca não tem um botão para desligar e fazê-la parar de produzir", comenta.

O mesmo comportamento é observado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo, Pedro Almiro Ullerich. O município é o terceiro maior produtor de leite do Estado, com uma média diária de 178 mil a 184 mil litros. "A queda é porque o produtor, com as contas no vermelho, já tinha colocado o pé no freio", afirma.

Nelcindo Mayer, de São Pedro do Butiá, nas Missões, tem um plantel de 24 vacas e teve de reduzir sua entrega diária de 624 litros para 530 litros por conta da sazonalidade. "Reduzir mais 10% como? Desbalancear a alimentação dos animais é suicídio. Vou sustentar minha propriedade de que jeito?", questiona. Levantamento feito anualmente pelo Cepea/Esalq nos meses de verão aponta uma queda média de 7% a 8% na captação de leite no Rio Grande do Sul. A produção média do Estado é de 13 milhões de litros por dia.

Tanto a Fetag quanto o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat), confirmam que a produção leiteira cai nos meses de calor, mas reiteram que a recomendação do Conseleite se deu para que o produtor tivesse consciência da gravidade dos problemas do setor. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressalta que na próxima reunião do Conseleite, dia 23, se terá uma ideia melhor de recuo da produção e impacto nos preços. "Pelos dados que temos disponíveis, não há sinais de melhora", adianta. A comparação semanal feita pela Emater apontou cotação média de R$ 0,92 pelo litro de leite no dia 18 de janeiro, inferior à de R$ 1,14 de 19 de janeiro de 2017 e à de R$ 1,07 da média histórica do mês.

Veículo: Agro Link
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/producao-de-leite-deve-ser-menor_403047.html
Página: Notícias
Data: 24/01/2018

Produção de leite deve ser menor

Em 2018 a produção de leite deverá registrar queda, de acordo com levantamento feito por especialistas do Cepea

Certamente 2017 será lembrado como um ano difícil para a pecuária leiteira, visto que foi marcado pela grande volatilidade dos preços ao produtor, que chegaram, no último trimestre, aos menores patamares dos últimos cinco anos (valores reais deflacionados pelo IPCA dez/17), segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Para 2018, o cenário deve ser mais positivo, pois alguns fatores sinalizam a diminuição do desequilíbrio entre demanda e oferta, o grande "vilão" de 2017.

Do lado da demanda, as perspectivas de recuperação da atividade econômica devem melhorar as vendas. A taxa de juros e a inflação devem continuar em queda e o PIB deve crescer entre 2% e 3%, segundo o último Boletim Focus. Nesse cenário, espera-se a contínua melhora da taxa de emprego e do consumo interno. Conforme apontam pesquisadores do Cepea, a demanda por lácteos, especialmente iogurtes e queijos (com exceção do leite longa-vida), é elástica à renda – ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva. No que se refere à oferta, o crescimento da produção em 2018 deve ser menor do que o observado em 2017.

Algumas projeções do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) indicam que a produção de leite deve crescer a uma taxa anual entre 2,1% e 3% nos próximos 10 anos, mas a difícil crise enfrentada pelo setor em 2017 pode ser fator de grande desestímulo.

A queda drástica dos preços no segundo semestre de 2017 prejudicou as margens dos produtores e, para uma parcela mais vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a cria de bezerros para uma gradual transição para o mercado de corte.

Para outra parcela, a menor receita se traduziu em diminuição dos investimentos direcionados à produção (como postergar a reforma das pastagens), o que pode resultar na perda de volume e da qualidade da produção em 2018.

A produção brasileira de café da safra 2018, agora sob influência da bienalidade positiva e com uma expectativa de boas condições climáticas, deve situar-se entre 54,44 e 58,51 milhões de sacas de 60 quilos, com uma variação entre 21 a 30%, superior à do ano passado, quando atingiu 44,9 milhões de sacas. Comparada ao último período de alta bienalidade, em 2016, estima-se um crescimento de até 13,9%, ou seja, um acréscimo de 3,07 a 7,14 milhões de sacas.

O café arábica deve ficar entre 41,74 e 44,55 milhões de sacas ou uma elevação de 21,9 a 30,1% superior ao período anterior que obteve 34,25 milhões de sacas. Já o conilon parte de 12,7, chegando a 13,96 milhões de sacas, superior portanto ao último ano entre 18,4 e 30,2%.

Para a área em produção, prevê-se um crescimento de 2,8%, devendo alcançar 1,9 milhão de hectares, enquanto que para a área em formação está estimada uma redução de 16,9%, podendo chegar a 286,5 mil ha. Somadas, as duas devem atingir 2,2 milhões de hectares, menor em 0,2% à de 2017 (2.207,9 mil ha). A produtividade, de um modo geral, deve beneficiar-se também dos efeitos positivos do clima e da bienalidade. Estima-se que fique entre 28,41 e 30,54 de sacas por hectare. (Conab)

Veículo: Terra Viva
Link:
http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15718:producao-de-leite-deve-crescer-2-5-em-2018
Página: Notícias
Data: 24/01/2018

TerraViva.com.br
O Site do agronegócio do leite desde 1996

Produção de leite deve crescer 2,5% em 2018

Produção de leite - A produção brasileira de leite deve crescer entre 2% e 2,5% neste ano, em um cenário de custo de produção mais elevado em relação a 2017, estima a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A projeção representa um incremento menor que o reportado em 2017, estimado pela CNA em 4%, ou 34,9 bilhões de litros. Se a estimativa da entidade para o período se concretizar – os dados serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março –, a produção brasileira de leite em 2018 deverá chegar a 35,8 bilhões de litros, voltando aos patamares de 2014.

De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, o aumento da captação de leite está amparado na expectativa de um incremento do consumo esperado para este ano com a melhora da economia. Tanto indústria quanto produtores estão animados com a projeção de crescimento do PIB para 2018.

"Esse aumento da demanda deve garantir um cenário um pouco melhor de preços ao produtor neste ano", afirma o dirigente.

Essa perspectiva de recuperação de preços ocorre após um ano de margens apertadas para o produtor de leite. Ainda que o custo de produção tenha recuado 4% no ano passado, devido à oferta farta de soja e milho (principais insumos para a alimentação dos animais), o preço pago ao produtor recuou 8,7% no ano passado, para um valor médio de R$ 1,1769/litro em 2017, segundo o Cepea.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, 2018 será um período de margens ajustadas tanto para a indústria quanto ao produtor, após um ano trabalhando no prejuízo. "Isso será importante para recuperar as margens da indústria e, em um segundo momento, permitirá repasses ao produtor."

A melhora dos preços deve ganhar fôlego em março, quando a safra termina no Sudeste e no Centro-Oeste, com o enfraquecimento das pastagens causado pelo término do período de chuvas, reduzindo a oferta de leite, ao passo que a demanda tende a aumentar com o fim das férias escolares.

Desafios

Embora aposte em um cenário otimista para este ano, Rodrigues destaca que o produtor terá questões preocupantes para lidar neste ano. A começar pela perspectiva de um aumento dos custos de produção, que deve ocorrer devido à queda da oferta de grãos, especialmente do milho, projetadas para este ano.

Outro fator que exigirá atenção é o mercado externo. "Os estoques elevados em dois grandes players, Estados Unidos e União Europeia, podem reduzir os preços internacionais e tornar a importação do produto mais atrativa para as indústrias que operam no Brasil", salienta Rodrigues. "Hoje os nossos preços estão em linha com o mercado externo, mas não está descartada a hipótese de que as importações se tornem mais atrativas", diz.

Segundo ele, isso deve ocorrer se os preços internacionais recuarem para patamares abaixo de US$ 3 mil a tonelada de leite em pó, em um cenário de manutenção da cotação atual do dólar.

No ano passado, a importação de leite e derivados recuou 31%, e somou 169,1 mil toneladas. "Na realidade, a importação foi maior do que o habitual em 2016, e está voltando ao patamares normais", explica Guerra, do Sindilat.

Ele salienta que isso foi possível devido à redução dos preços pagos ao produtor no ano passado, o que deixou o produto interno mais competitivo. "Nos níveis atuais, ainda está mais atrativo para a indústria adquirir o produto interno, mas a continuidade desse cenário vai depender se as perspectivas que temos para este ano vão se concretizar", destaca o dirigente, referindo-se ao crescimento da demanda.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15718:producao-de-leite-deve-crescer-2-5-em-2018
Página: Notícias
Data: 24/01/2018

Produção de leite deve crescer 2,5% em 2018

Após ano de margem apertada, produtor e indústria apostam em retomada em razão do crescimento da demanda, mas com custo elevado.

A produção brasileira de leite deve crescer entre 2% e 2,5% neste ano, em um cenário de custo de produção mais elevado em relação a 2017, estima a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A projeção representa um incremento menor que o reportado em 2017, estimado pela CNA em 4%, ou 34,9 bilhões de litros. Se a estimativa da entidade para o período se concretizar – os dados serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março –, a produção brasileira de leite em 2018 deverá chegar a 35,8 bilhões de litros, voltando aos patamares de 2014.

De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, o aumento da captação de leite está amparado na expectativa de um incremento do consumo esperado para este ano com a melhora da economia. Tanto indústria quanto produtores estão animados com a projeção de crescimento do PIB para 2018.

"Esse aumento da demanda deve garantir um cenário um pouco melhor de preços ao produtor neste ano", afirma o dirigente.

Essa perspectiva de recuperação de preços ocorre após um ano de margens apertadas para o produtor de leite. Ainda que o custo de produção tenha recuado 4% no ano passado, devido à oferta farta de soja e milho (principais insumos para a alimentação dos animais), o preço pago ao produtor recuou 8,7% no ano passado, para um valor médio de R$ 1,1769/litro em 2017, segundo o Cepea.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, 2018 será um período de margens ajustadas tanto para a indústria quanto ao produtor, após um ano trabalhando no prejuízo. "Isso será importante para recuperar as margens da indústria e, em um segundo momento, permitirá repasses ao produtor."

A melhora dos preços deve ganhar fôlego em março, quando a safra termina no Sudeste e no Centro-Oeste, com o enfraquecimento das pastagens causado pelo término do período de chuvas, reduzindo a oferta de leite, ao passo que a demanda tende a aumentar com o fim das férias escolares.

Desafios

Embora aposte em um cenário otimista para este ano, Rodrigues destaca que o produtor terá questões preocupantes para lidar neste ano. A começar pela perspectiva de um aumento dos custos de produção, que deve ocorrer devido à queda da oferta de grãos, especialmente do milho, projetadas para este ano.

Outro fator que exigirá atenção é o mercado externo. "Os estoques elevados em dois grandes players, Estados Unidos e União Europeia, podem reduzir os preços internacionais e tornar a importação do produto mais atrativa para as indústrias que operam no Brasil", salienta Rodrigues. "Hoje os nossos preços estão em linha com o mercado externo, mas não está descartada a hipótese de que as importações se tornem mais atrativas", diz.

Segundo ele, isso deve ocorrer se os preços internacionais recuarem para patamares abaixo de US$ 3 mil a tonelada de leite em pó, em um cenário de manutenção da cotação atual do dólar.

No ano passado, a importação de leite e derivados recuou 31%, e somou 169,1 mil toneladas. "Na realidade, a importação foi maior do que o habitual em 2016, e está voltando ao patamares normais", explica Guerra, do Sindilat.

Ele salienta que isso foi possível devido à redução dos preços pagos ao produtor no ano passado, o que deixou o produto interno mais competitivo. "Nos níveis atuais, ainda está mais atrativo para a indústria adquirir o produto interno, mas a continuidade desse cenário vai depender se as perspectivas que temos para este ano vão se concretizar", destaca o dirigente, referindo-se ao crescimento da demanda.

Veículo: DCI
Link: https://www.dci.com.br/agronegocios/produc-o-de-leite-deve-crescer-2-5-em-2018-1.678497
Página: Notícias
Data: 24/01/2018

Produção de leite deve crescer 2,5% em 2018

Após um 2017 de margens apertadas, produtores e indústrias apostam em uma recuperação para o setor neste ano, devido ao crescimento da demanda, entretanto, com custos mais elevados.

A produção brasileira de leite deve crescer entre 2% e 2,5% neste ano, em um cenário de custo de produção mais elevado em relação a 2017, estima a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A projeção representa um incremento menor que o reportado em 2017, estimado pela CNA em 4%, ou 34,9 bilhões de litros. Se a estimativa da entidade para o período se concretizar – os dados serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março –, a produção brasileira de leite em 2018 deverá chegar a 35,8 bilhões de litros, voltando aos patamares de 2014.

De acordo com o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, o aumento da captação de leite está amparado na expectativa de um incremento do consumo esperado para este ano com a melhora da economia. Tanto indústria quanto produtores estão animados com a projeção de crescimento do PIB para 2018.

“Esse aumento da demanda deve garantir um cenário um pouco melhor de preços ao produtor neste ano”, afirma o dirigente.

Essa perspectiva de recuperação de preços ocorre após um ano de margens apertadas para o produtor de leite. Ainda que o custo de produção tenha recuado 4% no ano passado, devido à oferta farta de soja e milho (principais insumos para a alimentação dos animais), o preço pago ao produtor recuou 8,7% no ano passado, para um valor médio de R$ 1,1769/litro em 2017, segundo o Cepea.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, 2018 será um período de margens ajustadas tanto para a indústria quanto ao produtor, após um ano trabalhando no prejuízo. “Isso será importante para recuperar as margens da indústria e, em um segundo momento, permitirá repasses ao produtor.”

A melhora dos preços deve ganhar fôlego em março, quando a safra termina no Sudeste e no Centro-Oeste, com o enfraquecimento das pastagens causado pelo término do período de chuvas, reduzindo a oferta de leite, ao passo que a demanda tende a aumentar com o fim das férias escolares.

Desafios

Embora aposte em um cenário otimista para este ano, Rodrigues destaca que o produtor terá questões preocupantes para lidar neste ano. A começar pela perspectiva de um aumento dos custos de produção, que deve ocorrer devido à queda da oferta de grãos, especialmente do milho, projetadas para este ano.

Outro fator que exigirá atenção é o mercado externo. “Os estoques elevados em dois grandes *players*, Estados Unidos e União Europeia, podem reduzir os preços internacionais e tornar a importação do produto mais atrativa para as indústrias que operam no Brasil”, salienta Rodrigues. “Hoje os nossos preços estão em linha com o mercado externo, mas não está descartada a hipótese de que as importações se tornem mais atrativas”, diz.

Segundo ele, isso deve ocorrer se os preços internacionais recuarem para patamares abaixo de US$ 3 mil a tonelada de leite em pó, em um cenário de manutenção da cotação atual do dólar.

No ano passado, a importação de leite e derivados recuou 31%, e somou 169,1 mil toneladas. “Na realidade, a importação foi maior do que o habitual em 2016, e está voltando ao patamares normais”, explica Guerra, do Sindilat.

Ele salienta que isso foi possível devido à redução dos preços pagos ao produtor no ano passado, o que deixou o produto interno mais competitivo. “Nos níveis atuais, ainda está mais atrativo para a indústria adquirir o produto interno, mas a continuidade desse cenário vai depender se as perspectivas que temos para este ano vão se concretizar”, destaca o dirigente, referindo-se ao crescimento da demanda.

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/conseleite-rio-grande-sul-elege-nova-diretoria-71582
Página: Notícias
Data: 24/01/2018

Conseleite do Rio Grande do Sul elege nova diretoria

23 de Janeiro de 2018 às 15:53 | Canal Rural

Fonte:Reprodução/Canal Rural

Durante reunião realizada nesta terça, dia 23, foram escolhidas as lideranças para o biênio 2018/2019

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2018/2019 na manhã desta terça, dia 23, em Porto Alegre (RS). A gestão será presidida no primeiro ano pelo secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Pedrinho Signori, e terá o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, como vice-presidente. Em 2019, as posições se invertem.

Ainda durante a reunião, o Conseleite divulgou o preço de referência do leite para janeiro, de R$ 0,9079 por litro, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. Segundo Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado.

Veículo: O Informativo
Link: https://www.informativo.com.br/geral/preco-baixo-pago-pelo-litro-do-leite-provoca-reacao-de-produtores,234223.jhtml
Página: Notícias
Data: 25/01/2018

O INFORMATIVO DO VALE

Preço baixo pago pelo litro do leite provoca reação de produtores

No último ano, considerado o pior dos últimos 12, representações chegaram a decretar calamidade no Estado em razão da crise do setor.

Lajeado - Em 2018, a delicada realidade enfrentada pelos produtores de leite do Estado segue motivando mobilizações. Assunto frequente na mídia em 2017 - motivo de protestos na região e de reuniões em diversos pontos do Rio Grande do Sul, em Brasília (DF) e de uma missão do Ministério da Agricultura enviada ao Uruguai. Mesmo assim, a crise leiteira continua.

Dessa vez, o que preocupa é o valor que os produtores recebem pelo litro do produto. Em queda frequente, o preço de referência foi estimado, para janeiro, em R$ 0,90 pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS).

Em reunião na última terça-feira, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) adiantou a previsão de crescimento gradual dos valores ao longo do ano. Isto pode servir como alento para a cadeia produtiva, já que pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) revelam que 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho.

Nos últimos anos, enquanto quem produz se modernizou, adquiriu maquinário e investiu em genética, políticas de governo - como a que estimulou a importação de leite no Brasil e a entrada de produto do Uruguai - desmotivam o produtor.

Lista de reivindicações

Fazem parte das reivindicações classe produtora do RS, na esfera estadual: a extinção de decretos suspensos que regulavam dinâmicas da cadeia e a extinção dos benefícios concedidos a empresas que se instalam no RS com incentivos - organizações que importam leite em pó uruguaio ao invés de comprar do pequeno produtor. Na esfera federal, por outro lado, a demanda é pela compra do estoque de leite que vem se acumulando; a revisão das cotas de importação do leite do Uruguai e desburocratização da venda de leite do Estado para outras regiões do país.

Mobilização sindical

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arroio do Meio é mais uma das entidades

preocupadas com o valor baixo pago pelo leite aos produtores. Empreendedores rurais de Capitão, Travesseiro e Arroio do Meio, além de cidades vizinhas que tenham interesse em participar podem se juntar ao grupo mobilizado pelo STR, cuja reunião está marcada para a próxima segunda, a partir das 14h. A Secretaria Municipal de Educação de Arroio do Meio sediará o encontro.

Dura realidade

De Estrela, o que pensa o produtor César José Meinerz é reflexo da realidade que vivem os leiteiros do RS. "Com a queda do valor, a coisa apertou". O sobe e desce dos preços - que mais desceram do que subiram nos últimos meses - tem consequência automática nas dinâmicas de quem produz, especialmente daqueles que trabalham com quantidades expressivas.
Na propriedade, na Linha Lenz, Meinerz e a família abrigam 110 animais em fase de ordenha. O volume mensal de leite produzido beira os cem mil litros. A produção diária é de cerca 3,2 mil. Pelo trabalho incessante dele e de outras nove pessoas empregadas na propriedade, o último valor recebido pelo litro de leite foi R$ 1,12.

Já o custo de produção Meinerz estima que deva ser de R$ 0,80 por litro. A diferença entre o investimento e o retorno é pouco, na opinião dele. "Como vamos investir?", questiona. Esposa de César, Cristiane Meinerz adiciona: "é muito pouco pelo trabalho".

De domingo a domingo, a produtora revela que a rotina começa cedo. É comum trabalhar por longos períodos para garantir parte do abastecimento de leite que depois é espalhado pelo Estado. "É a nossa vida", admite. Com o tempo, e com as quedas de preço pago aos produtores, muitos empreendedores rurais deixaram o leite de lado - o que, na opinião de Meinerz, é possível perceber mesmo no Vale. O histórico de variação do valor sempre teve altos e baixos. No último ano, na estimativa do Conseleite, os preços de referência foram de R$ 0,82 a R$ 1,05. Na opinião de César, nunca estiveram tão oscilantes quanto estão nos últimos meses.

Veículo: Agro Link
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/conseleite-rio-grande-sul-elege-nova-diretoria-71582
Página: Notícias
Data: 25/01/2018

Preço do leite ao produtor diminuiu 7,64% em 2017

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) apresentou, ontem, levantamento, realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), indicando que 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que o ano passado fechou com queda de 7,64% no valor de referência do leite recebido pelo produtor.

Ontem, o Conseleite divulgou levantamento sobre o preço de referência do leite. Para janeiro, o valor ficou em R$ 0,9079, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. O conselho promoveu, em dezembro passado, ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado. Além disso, lembra, reportam o reflexo da venda de leite ao governo dentro do Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), o que impactou o valor do leite em pó no período. Para o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência do valor de referência da matéria-prima leite é de recuperação gradual no longo prazo.

A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. "O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para compensar o impacto da redução de preço na sua receita. Para os próximos meses, a expectativa é que o leite tenha reação, principalmente em relação ao UHT, que vem tendo seus preços achatados no varejo", frisou Guerra. Contudo, o dirigente avalia que o consumidor está mais seletivo nas compras, buscando preços menores.

Veículo: Milk Point
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/pedrinho-signori-eleito-presidente-do-conseleite-206553/
Página: Notícias
Data: 25/01/2018

Preço do leite ao produtor diminuiu 7,64% em 2017 no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) divulgou levantamento sobre o preço de referência do leite. Para janeiro, o valor ficou em R$ 0,9079, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. Importante lembrar que o Conseleite promoveu, em dezembro passado, ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado. Além disso, lembra, reportam o reflexo da venda de leite ao governo dentro do Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), o que impactou o valor do leite em pó no período. Para o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência do valor de referência da matéria-prima leite é de recuperação gradual no longo prazo.

A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. "O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para compensar o impacto da redução de preço na sua receita. Para os próximos meses, a expectativa é que o leite tenha reação, principalmente em relação ao UHT, que vem tendo seus preços achatados no varejo", frisou Guerra. Contudo, avalia que o consumidor está mais seletivo nas compras, buscando preços menores.

Finamore ainda apresentou os dados finais do Conseleite de 2017. Segundo o levantamento realizado pela UPF, o ano de 2017 foi o pior em

12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que o ano fechou com queda de -7,64% no valor de referência do leite recebido pelo produtor.

Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] LN 62, em R$ – Janeiro de 2018

Matéria-prima	Jan*/18
I – Maior valor de referência	1,0441
II – Valor de referência LN 62	0,9079
III – Menor valor de referência	0,8172

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência LN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Valores da Matéria-Prima de Referência, em R$ – Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Dez/17	Jan*/18	Variação percentual
II – Valor de referência LN 62[1]	0,9234	0,9079	-1,68%

Nova diretoria

O Conseleite/RS elegeu sua nova diretoria para o biênio 2018/2019 na manhã desta terça-feira (23/1), em Porto Alegre. A gestão será presidida no primeiro ano pelo secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori, e terá o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, como vice-presidente. Em 2019, as posições se invertem. "Vivemos um momento crítico, mas esse espaço é um instrumento importante de construção da cadeia. Os problemas são nossos e estamos aqui para colaborar e construir juntos", disse Signori, empossado no ato.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Edairy News
Link: http://edairynews.com/br/preco-do-leite-ao-produtor-55882/
Página: Notícias
Data: 25/01/2018

Preço do leite ao produtor diminuiu 7,64% em 2017

Preco do leite – O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) apresentou, ontem, levantamento, realizado pela Universidade de Passo Fundo.

Preco do leite – O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) apresentou, ontem, levantamento, realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), indicando que 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que o ano passado fechou com queda de 7,64% no valor de referência do leite recebido pelo produtor.

Ontem, o Conseleite divulgou levantamento sobre o preço de referência do leite. Para janeiro, o valor ficou em R$ 0,9079, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. O conselho promoveu, em dezembro passado, ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado. Além disso, lembra, reportam o reflexo da venda de leite ao governo dentro do Programa de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), o que impactou o valor do leite em pó no período. Para o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência do valor de referência da matéria-prima leite é de recuperação gradual no longo prazo.

A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. “O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para compensar o impacto da redução de preço na sua receita. Para os próximos meses, a expectativa é que o leite tenha reação, principalmente em relação ao UHT, que vem tendo seus preços achatados no varejo”, frisou Guerra. Contudo, o dirigente avalia que o consumidor está mais seletivo nas compras, buscando preços menores.

http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2018/01/economia/608027-preco-do-leite-ao-produtor-diminuiu-7-64-em-2017.html

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15747:rs-pedrinho-signori-eleito-presidente-do-conseleite
Página: Notícias
Data: 25/01/2018

TerraViva.com.br
O Site do agronegócio do leite desde 1996

RS: Pedrinho Signori eleito presidente do Conseleite

Preço/RS - O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) elegeu sua nova diretoria para o biênio 2018/2019 nesta terça-feira (23), em Porto Alegre. A gestão será presidida no primeiro ano pelo secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori, e terá o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, como vice-presidente.

Em 2019, as posições se invertem. "Vivemos um momento crítico, mas esse espaço é um instrumento importante de construção da cadeia. Os problemas são nossos e estamos aqui para colaborar e construir juntos", disse Signori, empossado no ato.
Durante a reunião, o Conseleite divulgou levantamento sobre o preço de referência do leite. Para janeiro, o valor ficou em R$ 0,9079, 1,68% abaixo do consolidado de dezembro de 2017, que fechou em R$ 0,9234. Importante lembrar que o Conseleite promoveu, em dezembro passado, ajuste na pesquisa, atualizando parâmetros de forma a considerar as mudanças tecnológicas registradas na produção nos últimos anos.
Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, os números refletem a sazonalidade da safra e uma pequena variação negativa de mercado. Além disso, lembra, reportam o reflexo da venda de leite ao governo dentro do Programa de Garantia de Preço Mínimo (Pgpm), o que impactou o valor do leite em pó no período. Para o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência do valor de referência da matéria-prima leite é de recuperação gradual no longo prazo.
A posição é compartilhada pelo presidente do Sindilat, uma vez que o setor entra no período de menor produção do ano, entre os meses de fevereiro e março. "O produtor está ajustando suas contas, produzindo mais para compensar o impacto da redução de preço na sua receita. Para os próximos meses, a expectativa é que o leite tenha reação, principalmente em relação ao UHT, que vem tendo seus preços achatados no varejo", frisou Guerra. Contudo, avalia que o consumidor está mais seletivo nas compras, buscando preços menores.
Finamore ainda apresentou os dados finais do Conseleite de 2017. Segundo o levantamento realizado pela UPF, o ano de 2017 foi o pior em 12 anos para o setor lácteo gaúcho. O estudo indica que o ano fechou com queda de -7,64% no valor de referência do leite recebido pelo produtor.

Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] LN 62, em R$ – Janeiro de 2018

Matéria-prima	Jan*/18
I – Maior valor de referência	1,0441
II – Valor de referência LN 62	0,9079
III – Menor valor de referência	0,8172

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência LN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Valores da Matéria-Prima de Referência, em R$ – Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Dez/17	Jan*/18	Variação percentual
II – Valor de referência LN 62[1]	0,9234	0,9079	-1,68%